

FENIX DE AFRICA,⁴
O EXIMIO DOS DOUTORES,
MEU GRANDE PADRE
S. AGOSTINHO,
RENACIDO

A NOVAS VENERACOENS, E FESTIVOS APLAUSOS
das Reliquias do seu Sagrado Corpo,

DESCUBERTAS NO PRIMEIRO DE OUTUBRO
de 1695. no Confessorio da Igreja de São Pedro Ceo de Ouro da an-
tiquissima, e nobilissima Cidade de Flavvia-Pavia, que
serve aos dous Conventos de Eremitas, e Conegos
Regrantes, filhos de Agostinho;

PARA ONDE FORAM TRASLADADAS DA
Ilha de Sardenha no anno de 725. da Redempção do Mundo
pelo Catholico zelo de Luit-Prando XVIII.
Rey dos Longobardos,

AGORA EM XVI. DE JULHO DE M. DCC. XXVIII. EXAMINADA,
e julgada a sua identidade por sentença definitiva, de mandado do nosso San-
tissimo Padre Benedicto Papa XIII. pelo Bispo de Pavia, e Con-
de D. Francisco Pertuzate Monge Benedictino.

ESCRITA PELO PADRE
Fr. NICOLAO DE TOLENTINO,
Ex Leitor de Prima de Theologia da Real Congregação
dos Agostinhos Descalços de Portugal.



LISBOA OCCIDENTAL,
Na OFFICINA DE PEDRO FERREYRA,

Anno M. DCC. XXIX.

Com todas as licenças necessarias.

REINFORCED ALUMINUM

REINFORCED ALUMINUM
REINFORCED ALUMINUM
REINFORCED ALUMINUM

REINFORCED ALUMINUM
REINFORCED ALUMINUM

REINFORCED ALUMINUM
REINFORCED ALUMINUM



L I C E N Ç A S

Da Ordem.

OMuito R. P. Mestre Fr. Joáo Baptista primeiro Diffnidor Geral, Calificador do Santo Officio, e Examinador das Ordens Militares. Eo M. R. P. Mestre Fr. Francisco de Jesus Chronista da nossa Congregação, vejaõ o papel: Fenix de Africa renacido, &c. E nos informem com seus pareceres. Lisboa Occidẽtal Convento da Boa hora, em 10. de Mayo de 1729.

Fr. Joseph da Graça Vigairo Geral.

NOSSO R. P. VIGAIRO GERAL,

ORdename V. R. que veja o papel: Fenix de Africa, o Eximio dos D.D. Santo Agostinho nosso Padre renacido, &c. Escrito às historias da sua morte; repetidas trasladações, & gloriosa invenção do seu Corpo, achado no primeyro de Outubro de 1695. na Igreja de S. Pedro Ceo de ouro, da antiquissima Cidade de Flavia-Pavia pelo meu M. R. P. Mestre Frey Nicolao de Tolentino; e como tive a fortuna de lograr a de ser seu discipulo, assim nos Cursos Filosoficos, como nos Theologicos, não pode deixar este affecto de subornar o animo para a inteireza de hum perfeito Censor; depondo porẽm todo para não faltar à obediendia, reconheço ser a obra do Author, ainda que pequena; pois tambem por

hum dedo se pôde medir a grandesa de hum gigante. Está cheia de huma vasta erudicção, de grandes noticias. e composta em estillo agradável; proprio para entreter sem fastio aos curiozos. Em nada he dissonante à doutrina Catholica, bons costumes, e mais pura verdade das historias; pelo que faz digna de lograr a estampa que procura, para beneficio cômum de todos, e augmento da devoção do nosso grande Padre. V. R. mandarà o que for servido. Convento da Boa hora de Lisboa Occidental 15. de Mayo de 1729.

Fr. João Baptista.

NOSSO Rmo. P. VIGAIRO GERAL;

VI por mandado de V. R. o papel intitulado Fenix de Africa renacido, obra do M. R. P. Mestre Frey Nicolao de Tolentino, sobra a invenção do corpo de nosso grande Padre Santo Agostinho descoberto na Igreja de São Pedro Ceo de ouro da antiquissima Cidade de Pavia, onde com inscrutavel providencia o conservou por tantos seculos retirado à publica veneração, a Onnipotencia Divina; e sem que o visse me bastava saber, quem era o Author da obra para a reconhecer digna de toda a aceitação, e merecedora de todo o applauso; pois como diz Tertulliano, quando o Author he notoriamente famigerado basta o seu nome para a obra ser mercedora, de se applaudir, e venerar: *Optimus enim Author approbat suo de nomine sua.* Nella se ve o muito, que o Author trabalhou em propor com toda a clareza, o que com a antiguidade dos annos pretendeu escurecer a inveja; mas assim fica nesta obra desfeita a confusão, que fica o Author com a gloria, de que sendo a obra pequena no volume, he nas noticias tão avultada, que se estendem a quasi immemoraveis seculos as suas memoriaes; nem he muito lhe resulte a tal gloria por fruto do seu trabalho sendo este tão Religiozo, e Santo; pois como diz a Sabedoria, quando os trabalhos são virtuosos sempre tem
huma

huma grande gloria pòr fructo: *Bonum operum gloriosus est fructus*. Daqui se segue naõ ter ella obra coula com que a pureza da nossa Fè se offenda, nem que aos bons coliumes se opponha: *Neque enim fas erat, ut quod tantus Magister produxerat, sententia nostra in eo corrigendum aliquid inueniret*. Disse com igual motivo Cassiodoro, e fendo, como o he della sorte, me parece merecedora de se dar à imprensa que pretende. V.R. disporà o que for servido. No Real Convento de Nossa Senhora da Conceição do Monte Olivete de Lisboa Oriental, em 23. de Mayo de 1729.

Fr. Francisco de Jesus.

FR. Juseph da Graça Vigairo Geral da Real Congregação dos Agostinhos Descalços de Portugal, &c. Vistas as informações dos M.M. R.R. P.P. a quem cõmettemos o exame do papel Fenix de Africa renacido, &c. Concedemos a licença para se poder imprimir, alcançando as mais que se requerem para o tal effeito. Lisboa Occidental, Convento da Boa hora aos 24. de Mayo de 1729.

Fr. Joseph da Graça, Vigairo Geral.

De mandado do nosso M.R.P. Vigairo Geral.

Fr. Antonio da Estrella, Secretario Geral.

•••••

DO SANTO OFFICIO,

OP. M. Frey Manoel de Sã, Qualificador do Santo Officio, veja o papel incluso, e informe com seu parecer. Lisboa Occidental 31. de Mayo de 1729.

Fr. R. Lancastre. Cunha. Silva. Cabedo.

EMINENTISSIMO SENHOR.

P Or ordem de V. Eminencia li com notavel atten-
 ção, e gosto a Relação da morte do grande Doutor
 da Igreja Santo Agostinho, das varias trasladações
 de seu Corpo, e da ultima invenção delle em o Confes-
 sorio da Igreja de São Pedro Ceo de ouro da Cidade de
 Pavia, que o Rmo. P. M. Fr. Nicolao de Tolentino, bene-
 merito filho da Real, e Religiosissima Cõgregação dos Agos-
 tinhos Descalços deste Reyno compos com huma tão vas-
 ta erudicção, com hum tão nobre, e proprio estilo, e com
 huma tão judiciosa critica, que me faz persuadir são jus-
 tas as queixas, formadas contra a demora de dar a luz, a
 erudita Dissertação em que mostra foy o Apostolo Santia-
 go Mayor o Prêgador da Fé na Hespanha, materia, que fi-
 carà tão livre de duvida, como a desta Relação, que pelo
 sagrado de seu assumpto, e por não conter cousa alguma,
 que se opponha à nossa Santa Fé, ou bons costumes, me pa-
 rece digna da licença, que pede a Vossa Eminencia para
 a fazer publica pelo Prelo. Convento de Nossa Senhora
 do Carmo de Lisboa Occidental 3. de Junho de 1729.

Fr. Manoel de Sá.

O P. M. Frey Domingos de Amorim Qualificador
 do Santo Officio, veja a Relação de que se trata, e
 informe com seu parecer. Lisboa Occidental 3.
 de Junho de 1729.

Fr. R. Lancafre. Cunha. Silva. Cabedo.

EMINENTISSIMO SENHOR.

P Or Ordem de Vossa Eminencia vî a Relação, que
 o M. R. P. M. Frey Nicolao de Tolentino da obser-
 vantissima Congregação dos Agostinhos Descalços
 deste Reyno, escreveu da morte do seu grande Patriarca
 Santo

Santo Agostinho, das varias trasladações de seu Corpo, e gloriosa invenção d'elle, e nella não achey cousa alg ma contra nossa Santa Fé, e bons costumes, mas muito que agradecer ao Author no acerto da empresa, na fertilidade da erudição, e na suavidade do estillo com que nos participa estas noticias não menos agradaveis aos curiozos, do q̄ uteis para o aumento da devoção ao Santo, e mayor veneração das suas prodigiosas Reliquias. Este he o meu parecer, Vossa Eminencia mandarà o que for servido. Convento de S. Domingos de Lisboa Occidental 8. de Junho de 1729.

Fr. Domingos de Amorim.

Vistas as informações, pòde-se imprimir o tratado intitulado Fenix renacido, de que he Autor o P. Frey Nicolao de Tolérino, e depois de impresso tornarà para se conferir, e dar licença que corra sem a qual não correrà. Lisboa Occidental 14. de Junho de 1729.

Fr. R. Lancafre. Cunha. Silva. Cabedo.

DO ORDINARIO.

Pòde-se imprimir o papel, de que se trata, e depois de impresso tornarà para se conferir, e dar licença que corra, sem a qual não correrà. Lisboa Occidental 21. de Junho de 1729.

D. Joaõ Arcebispo de Lacedemonia.

DO PACO.

O Padre Antonio dos Reys da Congregação do Oratorio veja este livro, e pondo nelle o seu parecer o remeta a esta Menza, Lisboa Occidental, 27. de Junho de 1729.

Com cinco Rubricas.

SENHOR.

Vio Papel intitulado Fenix de Africa, que compo, e quer dar a luz o P. Fr. Nicolao de Tolentino Religiozo da Real Congregação dos Agostinhos Descalços, e me parece que assim pelo acerto, com que está escrito, como por não ter cousa contraria ao serviço de Vossa Magestade, e Regalias destes Reynos, he muito digno de que Vossa Magestade de licença para fair a luz por meyo da impressão. He o que me parece. Vossa Magestade ordenarà o que for servido. Lisboa Occidental, e Congregação do Oratorio, 3. de Julho de 1729.

Antonio dos Reys.

Que se possa imprimir, vistas as licenças do Santo Officio, e Ordinario, e depois de impresso tornarà à Menza para se conferir e taxar, q̃ sem isto não correrà. Lisboa Occidental, 6. de Julho de 1729.

Galvão. Teyxeira. Bonicho. Rego.



FENIX DE AFRICA RENACIDO.

§. I.



A BRAZADO nos incendios do Divino amor viveu sempre Agostinho Santo M.P.e como Fenix veyo a acabar nas chammas do seu mesmo amor ; os incendios , em que ardeu

vivendo , o levantãrao à esfera dos mayores amantes ; e as chammas , com que se abiazou na morte , lhe grangeãrao o singular epitheto de Fenix Africano ; entendeu mais que todos, (1) por isso soube amar mais que muitos ; entre estes dous Polos, do saber, e amar, se revolveu sempre este grande Sol da Igreja ; e se em hum luzio tantò , que alumion a todo o Mundo com as luzes da sua sabedoria , no outro assim ardeu , que veyo a acabar , como Fenix , nas chammas do seu grande amor. .

Qualificaõ estes incendios os heroycos actos, que nos deixou escritos nas suas obras ; principalmente nos livros das suas Meditações , e seus amorozos suspiros ; e em muitos mais , que

A

do

(1) :
Sicut Sol excedit omnes Planetas, ita Agost. omnes excell. in expurgendis. Sacris Scripturis. S. Remig. Epist. 2. ad Corinthios.

Fenix de Africa

2.

do seu grande amor se escreveu, que pôr excessivos mais ser vem de materia para pasmos, do que de assumpto para discursos; por não poderem chegar os voós de outro qualquer entendimento, que não for o de Agostinho, aonde se remontarão os da sua abrazada vontade. (2) Virão-se mais que nunca patentes estas chammas naquella occasião, em que mandando-lhe Deos por hum Anjo romper o peito com settas, havendo de dar sangue, den fogo. (3) Sinco chagas se escreve, que abrirão naquelle coração as penetraetes settas, que se conservarão nelle, não só vivo, mas ainda depois de morto. (4) Era muito o fogo, que ardia naquelle coração, e bem necessarias eraõ tantas boccas para desfogar os incendios. O que nelle abrirão as settas, disparadas do Ceo ao alvo daquellê peito, não foraõ feridas, foraõ portas para respirarem as chammas; ficando servindo os resplandores de tantas luzes de luminarias, que mandou acender o Ceo, para celebrar os triunfos do amor de tão Divino Fenix.

Corriaõ os annos da Redempção do Mundo de 430. conforme a mais ajustada Chronologia dos tempos. Do Pontificado de Celestino I. o VII. do Reynado de Theodosio menor, Emperador do Oriente XXIII. de Valentiniano III. Emperador do Occidente, o VI. e da idade de Agostinho Santo 76. menos dous mezes, e dezasseis dias, (5) quando em 28. de Agosto, mez tão parecido no nome, restitubio a seu Creador aquelle nobre espirito, com que o tinha creado, quando lhe communicou os primeiros alentos da vida.

Espirou entre os braços dos seus Religiozos Eremitas, filhos primogenitos do seu espirito.
e dos

(1)

Pelbert. Tem-
mesuar Serin.
4. Dominic.
13. post Pen-
recolt. Didac.
da Veig. ibid.
Maced. in vit.
Annæ à S. Bar-
thol. lib. 4. cap.
13. S. Franc. de
Sal. lib. 52. de
Amore Dei c.
6. Gueir. Ser.
m. 1. e 2. de S.
Augolt.

(3)

Lib. 9. Confiss.
cap. 2.

(4)

Franc. Pisan.
n. 142. Joan.
Maubur. tit.
10. Florent.
lib. 5. de instit.
Christ. cap. 11.
Anj. lib. 6. cap.
7. S. Boav. S.
Vicent. Ferrer.
e muitos mais.

(5)

Ciaconi. tom.
1. in via hujus
Pontif.

e dos seus Congegos Regrantes ; a quem tinha reduzido à mais perfeita observancia da vida Apostolica ; assim como a de Arabia entre os das arvores odoríferas , que criaõ as suas feras, e produzem as suas montanhas. Foy o sentimento em todos universal na sua morte , por ser a perda cominua para todos na sua falta : choravaõ os filhos a de hum tão amorozo Pay ; os subditos a de hum tão vigilante Prelado ; os pobres a do soccorro das suas necelidades ; os Catholicos a do Mestre universal da sua Fê ; e todas as Igrejas de Africa a do seu mayor defensor. Sõ os Hereges, de quem era martello, (6) e a quem temiaõ mais que a todos , davaõ os parabens à sua fortuna na sua morte ; sem advertirem , que no muito , que deixava escrito contra elles nas suas obras , e contra os mais , que podia haver no Mundo , segurava a toda a Igreja os triunfos das suas intalliveis verdades contra as falsidades dos seus enganozos erros.

Para lhe dar sepultura embalsamáraõ seu corpo (costume inviolavel daquelles tempos,) (7) Antes disto baixou hum Anjo do Ceo , e abrindo-lhe o peito por mandado de Deos, tirou d'elle o coração de hum servo tão leal, como tinha sido a seu Senhor ; prezioso deposito das mais soberanas virtudes , e graças sobrenaturaes ; e para não ter nelle jurisdicção a terra, o mandou conservar em lugar occulto com especial providencia , para a seu tempo o conceder a Sigisberto Bispo Lurundunense. (8) Acabadas estas anatomias do Ceo , e da terra , recolheraõ tambem alguma parte do seu sangue em duas redomas de vidro , que fechàraõ com o corpo, e algumas insignias Pontificaes, em hum prezioso caixaõ. (9) Por alguns dias, para con-

(6)

Malleus hereticorum. Breviar. August. e S. Bernardo Serm. 80. in Cantica Cantuariorum.

(7)

Romual. de S. Mar. no seu Aeglog. Pap. P. 2. folhas 27.

(8)

Romaõ lib. 2. cap. 40. Campos lib. 3. cap. 50. Toreli tom. 2. annos 430. II. 100. in vitis, mais.

(9)

Romuald. à S. Maria citado assim.

folação dos subditos o expuzeraõ ao povõ; no fim delles o sepultaraõ na sua Sè em huma sumptuosa capella, que tinha fabricado em vida às Reliquias do gloriozo Proto Martyr Santo Estevaõ, que de Jerusaleem lhe tinha trasido seu discipulo Paulo Orozio, (10) aonde tinhaõ sido achadas no tempo dos Emperadores Honorio, e Theodosio menor, sendo na tal Cidade Bispo Joaõ; estando de antes perdidas as suas memorias por mais de 400. annos. (11)

(10)
Ribeir. ida de
S. Agost. p. 1.
liv. 4. cap. 7.

(11)
Salaz. tratad.
Apolog. da
vida de San-
tiag. a Hesp.

Aqui se apagãraõ os amorozos incendios da vida de Agostinho, passando a eternizallos na Gloria; e aqui, aonde para tudo, se acabãraõ tambem as chammãs, que reduziraõ às cinzas da morte o singular Fenix de Africa. Mas, como o Ceo determinou que estas fossẽm trasladadas duas vezes, de Hipponia para Sardenha, e de Sardenha para Pavia, Corte dos Reys Longobardos, para as venerarmos renaciãdas nesta grande Cidade de Italia, se faz preciso seguir-molas trasladadas.

§. II.

Pelo espaço de 74. annos descançãraõ as fãgradas Reliquias do corpo deste mais exemplar Prelado de Hipponia na sua Sè, (1) enriquecendo-a com prodigios, e maravilhas, que por meyo dellas obrava cada dia a omnipotente Mãõ de Deos; assim como na vida a tinha ennobrecido com o grande de suas sciencias, e profundo de suas doutrinas. Pelos mesmos tempos entrãraõ em Africa os Wandalos chamados de Hespanha pelo Conde Bonifacio em vingança dos Romanos, a quem servia, e cujas armas

(1)
Ubi jacuit an-
nos circiter
septuaginta
quatuor. Bre-
viar. August.
11. de Octub.
hã 28 4.

governava, como Capitão General naquelles dilatados Dominios; vindo-se a fazer este infelice Conde, pelo abominavel crime da traição infiel, não só aos Romanos, mas tambem a Deos, sendo Christão: porque, franqueando as barras a estes inimigos, para lhes entregar os Estados, que dominavaõ os Romanos naquelles vastos Reynos, abriu juntamente as portas à mais cruel perseguição dos Catholicos, e ruina das Igrejas de Africa; mas, como intentava vingarse, havia de obrar cego em tudo. Ainda na vida de Agostinho Santo sitiãraõ os Wandalos a grande, e opulenta Cidade de Hipponia, que não podendõ render na sua vida, vieraõ a senhoriar depois da sua morte.

Seguiaõ os Wandalos a abominavel feita de Arrio, cujos erros abraçavaõ com tão cega tenacidade, que era igual nelles a ambição de dilatar os seus Dominios, e de reduzir a todos os que avassallavaõ a sua errada crença; principalmente aos Catholicos Romanos, contra quem era singular o seu odio. Contra estes tão perversos intentos encontrãraõ resistencias invenciveis nos Catholicos Africanos, permanecendo tão firmes na Fé, que professavaõ, que não temiaõ dar as vidas rendidos com o poder das armas, por não faltarem à verdade do que criaõ. Não podem os Historiadores reduzir a numero certo os muitos Catholicos, a quem as mandãraõ tirar por esta causa Genserico, Honerico, e muitos mais Reys dos Wandalos, que se lhes seguiraõ naquelles lamentaveis tempos; sem que a sua tirannia perdoasse a sexo algum, ou idade; vindo-se a ver o Ceo nesta perseguição povoado de innumeraveis Martires, que coroou com eternas diademas, de-
vidas

vidas à sua invencivel fortaleza.

Em huma só occasiã se escreve que Honerico mandou matar 4966. Ministros da Igreja, (2) e sendo tantos os Pastores, que deraõ as vidas pelas ovelhas, se segue seria mais excessivo o numero dellas, que acabaraõ com os seus Prelados. Sõ o que se tem computado por certas Sagradas taboas da Igreja he, que só de Virgens pereceraõ doze mil, filhas de Agostinho, por se terem sacrificado a Deos pelos votos de Religiosas nos Conventos, que se tinhaõ fundado debaixo da Regra, e Instituto Eremitico. E para que a taõ gloriozos triunfos se lhes eternizassem os aplausos, mandou a Santidade de Clemente X. aos seus Irmaõs Eremitas que todos os annos em 16. de Dezembro rezassem dellas com particular Officio. (3)

(2)
Vião. Uricõe
lib. 2. de perfe-
cione Wan-
dalica.

(3)
Breviar. Au-
gust. em 16. de
Dezembro.

Embotados com tanto sangue Catholico os alfanges daquelles Barbaros, dezenganados que nem por se ver reduzida a Igreja a hum pequeno graõ de mostarda, deixava de se dilatar em grande arvore, suspenderaõ os golpes, mas não os meyo da crueldade. Excogitou Trazamundo, que meneava o Cetro dos Wandallos pelos annos de 504. que para acabar de todo com as Igrejas, e Catholicos de Africa poderia ser o mais opportuno meyo entinguir-lhe os Prelados, que as regiaõ, e Ministros, que as governavaõ? porque vendo-se desamparadas de Pastores, seria nellas infallivel a sua ruina, e nas ovelhas a perdição, por não terem quem as apascentasse com os pastos salutiferos da verdadeira doutrina; como succede aos campos, q̃ em lhes faltando a cultura dos lavradores, logo se enchem de matos, que servem de abrigo às feras, e não vem a produzir mais que abrolhos, e espinhos.

Para o tal effeito mandou este iniquo Rey, que morto qualquer Prelado senão elegeffe outro em seu lugar ; juntos em hum Concilio todos os Bispos da Provincia de Numidia , e das mais de Africa, resolverão unanimemente não observar o tal decreto , ainda que fosse com o dispendio das proprias vidas , pelo reconhecerem totalmente opposto à liberdade Ecclesiastica ; achava-se pelo tal tempo vago o Bispado de Ruspá , e ordenãrão se procedesse logo à eleição de Bispo da sua Sè; fes-se na pessoa de S. Fulgencio , (4) filho de Agostinho , e do seu Eremitico Instituto ; fugeito tão ornado de letras, e virtudes , que o faziaõ merecedor, não só desta, mas das mais altas dignidades na Jerarquia Ecclesiastica.

(4)
Ribeir. lib. 5.
cap. 6.

Com barbara impaciencia recebeu Trazamundo a noticia da animosa resolução , que tinhaõ tomado os Bispos , e eleição do de Ruspá na pessoa de Fulgencio ; para tomar vingança de todos , por se considerar desobedecido, com sacrilega resolução mandou que todos os Bispos de Africa fossem logo degradados para a Ilha de Sardenha ; entendendo que com o maligno do seu clima, e destemperança de seus ares castigaria com pena de morte a desobediencia daquelles Bispos ; de que se seguiria tambem a ruina das Igrejas de Africa , e perda das ovelhas. Intimou-se o sacrilego decreto aos Bispos ; e ainda que nenhum delles era mercenario , (5) assentãrão todos obedecello , para que a sua resistencia senão voltasse em novo odio contra as ovelhas vindo a acabar com ellas de hum golpe , assim como se fazia contra os Pastores.

(5)
Mercenarius
autem frigit,
quia merce-
narius est. S.
Joan. cap. 10.
n. 13.

Com direcção de São Fulgencio se expediraõ todos

(6)
Ribeir. acima
cit.

todos para a jornada, excedendo o numero de 220. além dos muitos, que Trazamundo tinha já desterrado para os incultos dezertos de Africa; (6) com o Bispo de Hipponia, e alguns mais assentou São Fulgencio ser conveniente levarem consigo o corpo de Santo Agostinho, seu Mestre, com algumas Reliquias mais, que se veneravaõ nas Sês de Africa, para que os sacrilegos defacatos daquelles barbaros não passassem dos vivos aos mortos. Com todo o recato, e segredo dezenterrãõ em huma noite o caixaõ, em que havia sido sepultado, e com os Paramentos juntamente Pontificaes, de que usava, se acabãrãõ de dispor para a navegaçãõ de Sardenha destinado termo do seu degredo.

Embarcou em Hipponia este Sagrado Rebanho de Prelados, como levavaõ por Piloto a Agostinho Saato, sendo tão vastos os mares, que medeaõ entre Hipponia, e Sardenha, em poucos dias com felice navegaçãõ tomãrãõ porto em Calher Metropole da tal Ilha; certificados os seus habitantes do successo, e motivo daquella navegaçãõ os receberãõ com tanta humanidade, que parece se tinha trocado em Patria o degredo; mas aonde se mostrou mais excessivo o amor, e resplandeceu a devoçãõ, foy na noticia, que lhe participãrãõ de que trahiaõ consigo o Corpo de Agostinho com mais algumas Reliquias insignes, que veneravaõ nas suas Sês.

- Eraõ os Sardos singularmente amantes deste tão grande Principe dos Patriarcas, por conservarem por tradiçãõ continuada, muy vivas as memorias, de que quando voltou de Milaõ já baptizado, e Religiozo com sua mãy, e mais companheiros, querendo passar a Africa sua Patria,

Patriã, tòmara terra naquella Ilha; aonde obrara aquelle estupendo prodigio, de que tendo os Sardos regeitado huma trave por curta para o edificio de huma Igreja, que de novo fabricavaõ, tornando-lha a mandar pôr, não só chegou para a tal obra, que faziaõ, mas excedeo muito além do que era necessario; edificio, que ainda conservavaõ com as tacs memorias, e conservaõ até os presentes tempos, sem que o curso de tantos seculos se atrevesse a contrastar a sua fortaleza.

Desceraõ logo às naos com huma grande procissão, composta do Bispo da tal Ilha, Clero, Regular, Nobreza, e povo, e cantando Psalmos, e Hymnos gratulatorios a Deos pela grandeza do beneficio, levãraõ o caixaõ do Corpo de Agostinho para a Sè da tal Cidade, aonde o collocãraõ, e estleve exposto por vinte dias a todos os moradores daquella Cidade, e habitadores daquella grande Ilha, não cessando de dia, e de noite de vizitallo, encontrando todos nelle hum Advogado tão compassivo, que nas suas necessidades era o seu refugio, e nos males, que padeciaõ, o seu remedio.

Entre tanto capacitãraõ a sobredita Igreja, q̃ com tão grande prodigio tinha ajudado a fabricar; ampliando-a em mayor edificio, levantãraõ junto a ella hum Eremitorio para nelle habitarem os filhos juntos com o Pay. Acabada a obra, que por pobre se pode consumir em tão breves dias, (7) trasladãraõ o Corpo da Sè, aonde estava como em caza alhea, para aquella, que por tantos titulos era propria. Aqui eraõ continuos os prodigios, os milagres, e os favores, que delle reccebiaõ todos os que o buscavaõ, e imploravaõ a sua interces-

(7)
Dionis. Pontif. Theatro
Sanctorum
Sardiniae lib.
13. cap. 25.

saõ para remedio de seus males ; sendo as suas Reliquias huma Ara taõ commua de graças , e favores , que ninguem se chegava a ellas necessitado , que-naõ voltasse alegre , e contente com o remedio; vindo-se rambem a experimentar com taõ sagrada assistencia taõ melhorada aquella Ilha, que, sendo de antes os mares, que a cercaõ , raõ tormentozos, que eraõ infalliveis os perigos nos que queriaõ penetrar as suas barras , depois de entrar nella seu sagrado Corpo perderaõ de todo as suas iras, trocando-se em mares pacificos , (8) e o maligno do seu clima , que pela destemperança dos ares gerava repetidas Epidemias , com que se fazia inhabitavel pelas muitas infirmitades , e mortes, que padeciaõ os seus habitadores , se voltaraõ em ares salutiferos. (9)

(8)

Extinguit æ-
quor iras im-
placabiles.
Brev. August.
no Hymn. def-
ta trasladaçãõ.

(9)

Malignus aer
inde fit salu-
brior. no mes-
mo Hymn.

Obrigados de tantos beneficios o votaraõ os Sardos em seu Patrono , e elegeraõ em Tutelar do seu Reyno , celebrando a sua festa com tanta devoçaõ por espaço de 33. dias antecedentes a ella , que naõ cessava todo o povo de vizitar a sua Igreja com velas acesas nas mãos , e muitos com os pès descalços, aonde oravaõ pelo tempo de tres horas. (10) E para que em nenhum tempo se pudessem ver despojados de tão rico Thesouro , vindo-se a fazer absolutos senhores d'elle os Religiozos do Convento , costumavaõ , quando vinha algum Prelado de novo para elle , baixarem os do Governo da Cidade a buscallo , para o obrigar a assinar hum termo juridico , pelo qual se obrigava a dar cõta do tal Corpo todas as vezes , que se lhe pedisse ; não o recebendo por Prelado sem prece-der primeiro esta cerimonia.

(10)

Campus por
Relaçãõ de
Fr. Affons.
Taray Pro-
vincial de Sar-
denha. Ribeir.
liv. 5. cap. 9.

§. III.

Nesta posse se achavaõ os de Sardenha, e por tão prolongado tempo, que tinha de duraçãõ 221. annos, quando tendo se senhoreado os Sarracenos da melhor parte de Hespanha, no anno de 716. enveſtiraõ tambem com huma groſſa Armada as Ilhas Hiſperias ſitias no mar Mediterraneo, pertencentes aos Dominios de Hespanha, para as render, e fugitar à tirannia do ſeu governo com o poder das ſuas armas; rendidas algumas, em que encontrãõ pouca reſiſtencia por falta dos meyoſ para a deſenſa, voltãõ as velas para a grande Ilha de Sardenha, aonde querendo tomar terra, foy baſtãtẽmente diſputado o deſembarque pelos bellicozos animos dos ſeus habitadores; mas, como ſe lhes faziaõ impraticaveis os foccorros, por eſtar Hespanha perdida, donde os haviaõ de eſperar, ſe renderãõ com o poder daquelles barbaros, querendo ſalvar as vidas, para não chegarem a experimentar o ultimo extremo da crueldade da guerra.

Aqui foy a perſeguiçãõ mais cruel contra os Chriſtãos fugeitos aos Sarracenos, do que ſe tinha experimentado em Hipponia no poder dos Wandalos: não fó cortavaõ mais deſhumanamente pelas vidas, para lhes roubarem as riquezas, que buscavaõ ambiçiozos, mas tambem não perdoavaõ aos ſagrados dos Templos, convertendo-os em viſ habitações, e profanando-os com abominaveis idolatrias depois de lhes roubarem os vaſos, e ornamentos ſagrados com todo o deſprezo; geraçãõ oppri-

(1)
Gementes
hinc, & inde
Ecclesias.
Brev. August.
11. de Outub.

midas com a grandeza da dor em Africa as Igrejas na perseguição Wandalica; (1) mas em Sardenha entrãõ em parassismos taõ mortaes, que acabãõ tão repentinamente nas mãos dos ímpios Sarracenos, que lhes não davaõ tempo nem para hum suspiro. A noticia de taõ execrandos sacrilegios se divulgou por toda a Christandade, vindo a sua dor a penetrar taõ altamente o peito do Catholico Monarca Luit Prando Rey dos Longobardos, que se resolveu a abrir logo os seus thesouros, para ver se com o seu valor podia remir dos defacatos daquelles ambiciozos barbaros o Corpo do Eximio Doutor da Igreja, de quem era particular devoto; estimando em menos todas as suas riquezas, do que o sagrado de taõ soberanas Reliquias.

Para o tal effeito expedio logo dous Embaixadores, que escolheu entre as primeiras nobrezas da sua Corte, a quem mandou entregar grossas sommas de ouro, e prata. Sem demora derãõ principio à sua jornada os Embaixadores, e tomando naos no porto de Genova, em poucos dias lançãõ ferro na barra de Calher Metropole de Sardenha; mas, como o negocio era todo do Ceo, correu por sua conta o prosperar-lhe a viagem. Deraõ parte ao Governador da Ilha do negocio, que alli os levãra; não foy difficultozo o ajuste da cõpra pela somma de ouro, que pedio o barbaro vendedor, que não podia deixar de ser grande, ainda que nos Escritores senão faz memoria della, por ser excessiva a fome, que padecia aquelle barbaro do tal metal. (2) Entregue do ouro mandou dar o caixaõ aos compradores, em que estava o Corpo com algumas Reliquias mais, que tinhão sido levadas para Sardenha com o Corpo de Agollinho Santo. (3)

(1)
Aurique esuricus barbarus
histor. Brev.
August.

(3)
Prosinus ad
plagas illud
tradit enientibus.
Brev. August.

Alegres com o successo mandà raõ os Embaixadores voltar as velas às naos para Genova, e no breve tempo de vinte e quatro hõras tornà raõ a tomar as suas barras; prodigio, em que o Ceo mostrou o quanto hia empenhado na viagem; pois, sendo taõ vastos os mares, que correm entre Sardenha, e Genova, que em furcallos gastaõ os navegantes, não só dias, mas mezes, nesta occasiã correrã taõ favoraveis os ventos, que nas poucas horas de hum dia, e hum noite se perincheraõ as distancias de hum a outro cabo. De Genova derã logo conta os Embaixadores ao Monarca por hum Expresso dos felices successos da sua Embaixada; e ainda que os Genovezes pretendiã a posse daquellas sagradas Reliquias, promettendo para os seus logros a grandeza dos seus thesouros sem attenderem aos seus rogos, tomãrã o caminho para Pavia acompanhados de muitos Ministros da Igreja, que levavã o caixão sobre os seus hombros cantando Psalmos, e Hymnos ao Author daquelle beneficio. Com publicas demonstrações de alegria recebeu o Monarcha o aviso, e depois de render a Deos as graças por tão singular favor, ordenou que todos os Bispos do seu Reyno, Clero, Nobreza, e povo de Pavia se preparassem com as mais singulares demonstrações de gosto para o recebimento do Corpo de Agostinho; com tão attentas prevenções, acompanhado de alguns Bispos, criados da sua caza, e não poucos grandes da sua Corte, partio para Genova para trasladar della para Pavia o singular emprêgo da sua devoção, aonde lhe tinha preparado já hum Ceo de ouro para o collocar.

Mas, como os Embaixadores se tinhã posto
a ca-

a caminho de Genova para Pavia, sem esperarem a resposta do seu Monarca, querendo fazer tambem com esta diligencia mais meritorios os seus serviços, se vierão a encontrar nos confins do territorio de Tortona. Tanto que o piedoso Monarca avistou o caixão do seu amado Agostinho, se apeou com toda a submissão, depois as Opas Reaes descuberta a cabeça, e os pès descalços, obzequio, que lhe pareceu ser o mais agradavel para hum Patriarca taõ amante da descalcez, prostrado por terra reverenciou as Reliquias daquelle celestial cadaver, em cuja Alma tinha Deos feito deposito do mais alto dom da sua sabedoria, e preciosas prendas da graça: à sua imitação fizeram o mesmo os que o acompanhavão, por serem as acções dos Principes os espelhos, em que se compõem os vassallos.

Incorporados todos continuãrão a sua jornada para Pavia; descansãrão a primeira noite em Tortona em huma Herdade chamada Savinar (4) quando ao amanhecer, querendo levar o caixão, o não puderão mover, por mais forças, que se lhe applicãrão, tendo experimentado nelle tão pouco pezo, que sobejavão as forças de dous para o conduzir. Este novo, e inesperado portento para o Rey, e para todos o fez rebentar em lagrimas, rasgar as vestiduras Reaes, prostrar-se por terra, e affear com ella a Magestade; recorria no seu interior a Deos com muitas supplicas, e orações, pedindolhe humildemente lhe não frustrasse o dezejo de enriquecer a sua Corte com o precioso daquelle Thesouro do Ceo. Em todos os que o acompanhavão era igual a pena; o que visto por Graciano, Bispo de Novaras Prelado dõuto, e vir-

tuozoz

(4)
Ribeira liv. 6.
CAP. 14.

tuozõ advertio ao afficto Rey que fizesse doação daquellas terras à Igreja, que tinha deputado para depositar nella o Corpo de Agostinho; porque poderia ser meyo para Deos o ouvir; pois muitas vezes se conseguem as misericordias Divinas mais pelas promessas feitas a Deos, do que pelas palavras, e acções exteriores. Aceitou o Monarca a advertencia com gosto, e fez logo voto a Deos de doar as taes terras irrevogavelmente à Igreja de São Pedro Ceo de ouro, se lhe concedia o favor de levar a ella o Corpo de seu amado Agostinho.

Foy tão agradável para Deos o vôto, que pegando do caixão, o moverão com a mesma facilidade, com que atelli tinha sido trasido. Tres vezes se escreve que pernoitarão no caminho; em todos estes lugares mandou o liberal Monarca fundar Conventos à sua custa, que ainda hoje existem habitados pelos Eremitas; o primeiro no territorio Savanariense, o segundo em São Pedro Arias com o titulo de nossa Senhora da Cella; e o ultimo no arrabalde de Tortona, que por causa das guerras se mudou para dentro da Cidade, deixando no sitio huma Ermida por memoria, que ainda hoje persevera.

Tanto que chegãrão a Pavia expos o caixão El Rey, não só à veneração dos moradores da Corte, mas de todo o Reyno na Igreja de S. Pedro, que a sua liberalidade preparou com toda a grandeza. Tinha esta sido edificada por Cyro da nação Galileo, que por bem recebida tradição dos de Pavia foy aquelle moço, que ministrou a Christo os cinco pães, e dous peixes além do mar de Galilea, com que fatisfes milagrosamente a cinco mil pessoas, depois da Ascensão

cenção de Christo o sagrou S. Pedro em Bispo de Pavia , e foy o primeiro do tal Bispado. Dedicou-a Cyro ao Principe dos Apostolos quatro annos depois de ser martirizado em Roma por Nero , que vem a ser no anno 70. da redempção do Mundo. (5)

(5)
Postquam Apostolorum Princeps Neroneis gladio Christ. Iraverat Divinat. D. Cytus Proto Episcop. Teatens. Divi Petri. memoriae templum hoc construxit ann. Salut. 70. quod ex ejusdem nomine nuncupavit. P. Fr. Romuald. à S. Maria Agostinho Descalço no se 1 Agiolog. Pap. p. 1. fol. 77. Brevet. historia Pap.

(6)
Excontignatione de auria. Splet. historia Episcop. folhas 5 26.

(7)
Lapides pretiosi omnes muniti, & turres Hierusalem gemmis aedificabuntur Ex Ecles. Jerusal.

Começou pequeno edificio, por não exceder a esfera de Ermida , a grandeza de Luit Prando a dilatou , e ampliou à sumptuosidade de Templo , sendo tanto o ouro , que mandou estender nos tetos , paredes , e Altares , e gastar em vasos sagrados , e ornamentos , que mereceu ser chamada Ceo de ouro , e não Cella de ouro , como escreveu Blondo ; (6) mas , como a preparava para deposito do Corpo de seu mayor devoto Agostinho Santo , a fez na terra hum Ceo de ouro , querendo tivesse nella hum tão rico Ceo quem pelo grande dos seus merecimentos possuhia na Gloria huma Cidade fabricada toda de pedras preciosas. (7)

Bem pudera este liberal Monarca fundar de novo hum sumptuozo Templo para depositar nelle o Sagrado Corpo de Agostinho , e não no que de suas primeiras pedras tinha sido dedicado ao Principe dos Apostolos: porque quem pode franquear os seus thesouros para o resgatar dos sacrilegos defacatos dos Sarracenos , fundar tantos Conventos nos lugares , em que descançou o caixão indo para Pavia , e dispender tanto ouro em huma Igreja , que a converteu em hum Ceo na terra , os não podia fechar para os gastos de mandar fabricar em Pavia de novo hum Templo para Agostinho ; mas assim o dispos o Ceo , determinando viesse Agostinho para a caza de Pedro , para se ter mais que admirar nas suas excellencias.

Pedro Oldrado, dignissimo Arcbispo de Milão, escrevendo a Carlos Magno, diz que por todo o direito devia ser depositado o Corpo de Agostinho Santo naquella Igreja Apostolica, por ter sido o que defendeu a mesma Igreja, e destruhio os diabolicos enganos, que contra ella tinhamo maquinado os hereges. (8) E bem por que Agostinho foy o primeiro depois de Pedro, e mais Apostolos, que defendeu com a sua penna as verdades, e sustentou as firmezas da Pedra de Pedro, (9) em que Christo fundou a sua Igreja, (10) pois descance no mesmo lugar a penna, em que está a Pedra; naquella pedra, e naquella Penna se estribão as firmezas, e os triunfos das verdades da Igreja: seja pois essa mesma Igreja o lugar da Pedra, e da Penna.

Mas, se isto merecia a grandeza de Agostinho pelo que obrou com a sua penna, o mesmo se lhe devia tambem pelo que he; não só he Agostinho Santo Fenix pelo amor, mas tambem Aguia entre todos os D. D. pelo remontado da sua sciencia. Do Fenix escrevem os Naturaes que busca huma pedra por ara para nella sacrificar a vida, e renascer das suas mesmas cinzas; e para se renovar a Aguia escrevem os mesmo, que encurvando-selhe o bico com os muitos annos, o gasta em huma pedra para poder receber o sustento, que já não podia tomar pelo encruvado do bico; tornando-se a renovar aquella mesma Ave, que tinha envelhecido com os muitos annos: sendo pois Agostinho o Fenix, e Aguia entre os Santos, tenha a pedra de Pedro, para que, servindo-lhe de Ara como Fenix, renasça nessa pedra das suas mesmas cinzas, e como Aguia se renove na mesma pedra. (11)

He verdade que a plebe de Pavia divide em duas

(8)
Jure autem in
Apostolica
positus est Ec-
clesia, qui pro
Ecclesiastica
demicans Fide
diabolicas
hæreticorum
fraudes dis-
persit. Oldra-
do Epistola
71.

(9)
Post quos (sa-
la dos Aposto-
los) secunda
dispensandi
verbi Dei Pri-
mus refulit
gratiâ. Brev.
August.

(10)
Tu es Petrus,
& super hanc
Petrâ, &c.

(11)
Renovabitur
ut Aquila.

(12)
 Ex populari
 tamen errore
 duplicem eam
 esse autiman-
 tes. Romuald.
 à Sancta Maria
 26. de Junho
 folhas 38.

duas a tal Igreja, (12) por ver que no dia de S. Pedro fazem a festa a este Principe dos Apostolos os Conigos Regrantes, que tem Convento da parte do Evangelho, e no dia de Santo Agostinho seus filhos os Eremitas, que assistem em outro da parte da Epistola; a que lhe dà fundamento tambem ser dividida a tal Igreja pelo meyo pelo Eminentissimo Cardial Francisco Barberino, quando por mandado da Santidade de Urbano VIII. veyo de Roma a Pavia a compor não poucas duvidas, que havia entre os Eremitas, e Conigos; dando na tal occasião ametade da Igreja a cada hum dos Conventos com tanta igualdade, que mandou correr huma linha da porta principal do tal Templo, até o meyo do Altar mòr: (13) mas, ou se repute como huma, ou como duas a tal Igreja, sempre se vem realçadas em hum, e outro sentido as excellencias de Agostinho; porque, se como huma só, deu Pedro a Agostinho o seu mesmo lugar, e se como duas, partio com Agostinho com tanta igualdade, que lhe deu ametade da sua Igreja.

(13)
 Consta das
 Concordatas
 feitas pelo E-
 minentissimo
 Barberino em
 10. de Outubro
 de 1635.
 confirmadas
 por Bull. de
 Urb. VIII. no
 mesmo tempo
 Romuald. de
 Santa Maria
 p.3. folhas 73.

Acabados os dias deputados para os applausos festivos de tão Sagradas Reliquias, cuidou Luit Prando, como bom negociante do Ceo, de esconder no campo da Igreja o seu Thezouro, q̃ com tantos dispendios tinha achado a sua diligencia. (14) Eraõ muitas as guerras, que no tal tempo inquietavaõ a toda Italia, receando que algum accidente pudesse abrir brecha aos inimigos invejозos da sua fortuna, para lho poderem roubar, se valeu de mayor cautela para o esconder. Mandou abrir no lugar do Confessorio, que tinha fabricado debaixo de huma abobada subterranea, tres covas no seu pavimento; e acompanhado huma noite só daquel-

(14)
 Simile est
 Regnum Ex-
 lorum thesau-
 ro abscondito
 in agro, quem
 cum inve-
 nit homo, abs-
 condit. S. Mat-
 th. cap. 13. n.
 44.

les, de quem podia fiar tão importante segredo, escondeu o caixaõ em lugar exquizado no mesmo Confessorio, mandando fechar as covas ao mesmo tempo. (15)

Mas, como Deos não acendeu na sua Igreja a grande Tocha de Agostinho para se esconder, mas para ser vista de todos, e luzir, (16) fez rebentar logo huma fonte de agua no mesmo lugar, em que estava escondido o Corpo, que ainda hoje persevera, e corre com aguas tão salutíferas, que todos os que as bebem encontram nellas os remedios para os males, que padecem.

(17) Tambem se escreve que em Sardenha na gruta, em que esteve posto o mesmo caixaõ, rebentára outra fonte quando o foraõ tirar para vir para Pavia, a qual tambem ainda hoje corre com agoas da mesma qualidade. (18) Mas muito vay de fonte a fonte; em Sardenha chorou a terra de magoada por se ver privada de hum tão grande bem, e em Pavia correraõ as aguas daquelle fonte todas alegres, por se ver nos logros de hum tão preciozo Thesouro. Saõ as aguas simbolo da sabedoria; (19) e para que todos bebessem a sabedoria de Agostinho como agua, lha offerece o Cco em tantas fontes.

Tinha Luit Prando tambem fundado hum Convento magnifico pegado à mesma Igreja, e dotado com grossas rendas, fez logo merce delle aos Monges de S. Bento do Monte Cassino pela especial devoção, q̄ tinha para cõ estes Religiozos; depois de os empollar pelos annos de 725. para que em tudo resplandecesse nelle a grandeza do culto Divino, impetrou da S. Apostolica que o Abade do tal Convento fosse sagrado por qualquer Bispo, que mandasse o Summo Pontifice, como tambem o uso das

(15)
Sacio na Chronica Papiense Anjos liv. 6. cap. 5.

(16)
Neque accendunt lucertam, & ponunt eam sub madio, sed lupet candelabrum, ut luceat. S. Matth. cap. 5. v. 15.

(17)
Augustini ad tumulum fons oritur novus. Brev. August.

(18)
Ribeir. liv. 5. cap. 12. aonde cita muitos Escritores da Ilha de Sardenha.

(19)
Et aqua sapiëntia Salutaris potabit eum. Ecclesiast. 15. n. 3.

vestiduras Episcopaes, para poder celebrar Pôtificaes na tal Igreja. Consta esta verdade, não só dos documentos, que se conservaõ nos Arquivos de Pavia, mas de innumeraveis Escriitores, assim Eremitas, como Conigos Regrantes.

Penoto fundado em tres Bullas mal entendidas, como se pôde ver no doutissimo Toreli; (20) a primeira de Pascoal II. dada no anno de Christo de 1105. a segunda de Innocencio II. expedida em 1133. e a terceira de Alexandre III. escrita em 1173. quer provar, que com o caixaõ das Reliquias do Corpo de Agostinho Santo vieraõ de Sardenha acompanhando-o muitos dos seus Conigos Regrantes, que com os Bentos juntamente ficàraõ residindo no tal Convento. Muitos Escriitores Eremitas mostraõ, e provaõ com efficacissimas razões, e authoridades de Escriitores desapaixonados que de Sardenha vieraõ acompanhando o Corpo de seu Pay atè Pavia muitos Religiozos, que lhe assistiaõ no Convento de Sardenha, que sem duvida era seu, como ainda hoje o possuem, e que tambem ficàraõ assistindo no mesmo Convento, de que eraõ senhores os Monges do Monte Cassino. (21) Donde se vê fazerem os taes Escriitores o sobredito Convento commum a Bentos, Eremitas, e Conigos: miscelanea, donde não podiaõ nascer mais que confusões, por serem nas profissoões tão diversos o Prelado dos subditos, e os subditos do Prelado.

Todos estes Escriitores se deixàraõ levar mais do amor de filhos, querendo provar que nunca faltàraõ com a sua assistencia ao Pay, do que da verdade da historia: porque attendendo a esta, quem se ha-de persuadir que hum Rey tão Catholico como Luit Prando, tão amante de

Santo

(20)
Toreli tom. 3.
annos 725.

(21)
Veja-se o M.
Leal. Purif. 7.
exam. 2. n. 5.
7. e 8. Monan.
lib. 1. cap. 36.
Torel. tom. 3.
ann. 725. do n.
7. até o 24.
Nanvid. Môt.
1. Coroa 13. §.
5. n. 7.

Santô Agostinho, e que por consequencia o havia de ser de seus filhos, tendo presentes aos Conigos, na data do tal Convento os preterisse, dando-o aos filhos de Bento, devendo dallo a elles, como filhos de tal Pay? Injustiça he esta tão manifesta, que senão pôde presumir de hum Rey tão Catholico, e tão amante de Agostinho, e de seus filhos.

Muito mais por ser indubitavel que os Religiozos Bentos deixaraõ o tal Convento no anno de 1222. e não sô dissipado nas rendas, mas tambem arruinado no edificio, que, como a casa era alhea, a não tratavaõ como propria; pediraõ-no no tal tempo para o habitarem, e restituirem ao seu antigo esplendor, com que tinha sido fundado, os Conigos Regrantes de Santa Crus de Mortaria, e lho concedeu Honorio III. no anno seguinte de 1223. mandando ouvir primeiro ao Bispo, Clero, e povo de Pavia, que não duvidaraõ se lhes fizesse a graça para mayor culto, e veneração do Principe dos Apostolos, e Reliquias do Corpo de Santo Agostinho, Patronos do tal Convento; ao que attendendo tambem Gregorio IX. no anno de 1228. o condecorou com o fazer cabeça de toda a Congregação Mortariense, transferindo para elle todos os privilegios, e graças, que se tinhaõ concedido ao Convento de Mortaria:

(22) logo não se pôde crer que no tal Convento residissem Conigos alguns Regrantes, por que havendo-os, por ausencia dos Bentos, ou ficariaõ empobrecidos d'elle, ou o pediriaõ ao Pontifice, que lho concederia, como fez aos de Mortaria; isto não consta de Escriitor algum, nem de documento antigo: logo por mais que clame Penoto, citando para o seu intento as sobreditas Bullas,

(22)

Romual. de S.
Mar. no seu A-
golog. Pap. a
28. de Fever.

Bullas, nunca se poderá livrar das forças destes argumentos, que tão manifestamente provaõ não residirem os seus Conigos de mistura com os Bentos no sobredito Convento.

Naõ tem força os mesmos contra os Eremitas para destruirem a sua assistencia ao Pay depois que veyo de Sardenha para Pavia; porque, ainda que Luit Prando os tivesse presentes, quando fez merce do tal Convento aos Bentos, Iha não podia fazer a elles, nem na deixaçaõ, que os tais Bentos fizeraõ d'elle, o podiaõ pretender para o habitarem; por succeder tudo isto antes da uniaõ geral, em que não era permittido aos Eremitas terem Conventos nas Povoações, e Cidades, mas sò viverem nos ermos em pobres, e retiradas choupanas; mas isto não lhes podia servir de impedimento para deixarem de assistir ao Corpo de seu Pay em Pavia; pelo poderem fazer em algum thegurio pobre perto da mesma Igreja, por estar no tal tempo fõra da Cidade de Pavia; e ainda hoje depois da nova fortificaçaõ; que se lhe fez, em que se alargou mais o Recinto da Praça, se acha metida em huma Cidadela. (23) Esta verdade se colhe de huma escriptura, que cita Toreli de Pedro

(23)
Luit Prandus
Longobardorum
Rex Monasterium
Sancti Petri extra
muros Civitatis
Papie fecit.
Pedro Crescencio.

Crescencio, Religiozo de São Jeronymo do Convento de São Savino, que se acha na livraria do tal Convento; a qual sendo hum cathalogo dos Abbades Benedictinos, que teve o Convento Ceo de ouro, depois de os referir: Balduino Abbade, Pedro, Ingo, &c. conta tambem aos Eremitas: Alberto Eremita com seus discipulos, (24) como additos à tal Igreja, mas não moradores no dito Convento, pelo acima dito, pois tinhaõ Mestre à parte os taes discipulos, q̄ era o Prelado, e não o do Convento, que go-

(24)
Congregatio
Monasterij
Sancti Petri,
quod dicitur
Cælum aureum, &c.

vernava

vernava aos Bantos, assim como Alberto aos Eremitas nos seus ermos, dos quaes vinhão assistir ao Corpo de seu Pay. (25)

(25)
Albertus Eremita condiscipulis suis. Pe-
dr. Crese. ja ci-
tad.

§. IV.

Tanto que os Conigos Mortarienses se vi-
raõ de posse do Convento de Pavia, tra-
taraõ logo de o reparar das muitas ruinas, com
que se achava, e de pôr em boa arrecadação as
rendas, com que tinha sido dotado; e para que
em tudo se visse restituído à sua antiga gran-
deza, impetraraõ de Gregorio IX. em 11. de
Novembro de 1227. que o Abbade do tal Con-
vento fosse immediatamente fugeito à Sã Aposto-
lica, e sagrado por qualquer Bispo, que man-
dasse o Summo Pontifice; o que lhes veyo a cõ-
ceder Nicolao IV. no anno de 1228. e Clemen-
te V. no de 1305. lhe deu o privilegio de usar
de Bago, e Mitra para fazer Pontificaes na
Igreja do tal Convento.

Chegãraõ os annos de 1401. em que institu-
hio Bartholomeu Coluna com Leão de Carata
Mediolanenses huma reforma de Conigos Re-
grantes chamada Frigidionaria, e depois de ser
recebida de muitos Conventos de Conigos Re-
grantes a reccebu tambem no tal Convento de
Pavia Thadeu Bonasco; mas não querendo acei-
talla alguns Conigos seus companheiros, foraõ
lançados fóra do tal Convento pelo Eminentis-
simo Cardial Rafael Riario, que actualmente
era Commendador d'elle, substituindo nos seus
lugares aos Reformados, a quem accrecentou
as rendas, para dalli por diante se poderem sus-
tentar 25. Conigos, e seis Conversos, vivendo
debaixo

debaixo do governo de hum Preposito, e supprimida a dignidade Abbacial, mas com o uso de Bago, e Mitra: estes são os que até o presente tem continuado na habitação do tal Mosteiro com o nome de Lateranenses.

Passados 29. annos da entrada dos Conigos Mortarienses no Convento de Pavia, entrãõ tambem os Eremitas a fundar outro na mesma Cidade para continuarem mais de perto as assistencias do Corpo de seu Pay, que se até ali só lhes era permittido morar nos ermos, já no tal tempo não tinhaõ impedimento para viverem nas Cidades, por ter a Santidade de Innocencio IV. que morreu pelos annos de 1254. intentado a obra da uniaõ geral, (1) que veyo a executar Alexandre IV. seu successor, tendolhe já dado principio em muitos Conventos da Toscana, que antes da sua morte mandou unir à familia Eremitica. (2) Como pois pelo tal tempo já haviaõ muitos Eremitas, que tinhaõ Conventos pelas Cidades, se animãrãõ os que viviaõ nos ermos junto a Pavia a passar para dentro della, fundando Convento para delle continuarem as suas assistencias, que até ali frequentavaõ dos seus pobres ermos, como já se disse.

Receberãõ para a fundação do tal Convento de Rodobaldo Bispo de Pavia a Igreja de Santa Mustiola, que se achava vaga, e sem algum exercicio do culto Divino, por ter faltado nella a Freguesia, que a cultivava; (3) o que succedeu pelos annos de 1252. Residiraõ os Eremitas no tal Convento até os annos de 1561. em que o vieraõ a largar às Freiras de São João Gualberto, que estavaõ fóra da Cidade, para nelle habitarem, (4) e se recolherãõ ao Convento, que na Era de 1327. se tinha fundado junto à

mesma

(1)
Antonio Maria no seu Epitome Chronologico, liv. 2.

(2)
Nicol. c. 181.

(3)
Cum enim in predicta Ecclesia primitus Praepositarum Divinus defecisset cultus, propterea, accitis Fratibus Eremitis eisdem eam colendam tradidit annis circiter 1252. Romuald. de S. Maria no seu Agiolog. Pap. p. 1. a 26. de Junho.

(4)
Cum vero ann. de 1561. recipienda essent in urbe Munialis Mōtis Oliveri Ordinis S. Joani Gualberti. mihi collocanda inde Fratres discedentes ad Alacerclum Divi Augustini se receperunt. o mesino acima cit.

mesma Igreja de São Pedro, para habitarem nelle os Eremitas por Bullas do Summo Pontifice João XXII. vindo a residir no tal Convento de Santa Multiola 309. por entrarem nelle no anno de 1252. e o largarem às Freiras, e se recolherem no de São Pedro pelos annos de 1561.

Naõ satisfeito aquelle grande espirito do Beato Guilherme de Cremona, Gcral que foy de toda a Ordem Eremitica, e veyo a morrer Bispo de Novara, com ter ja Convento a Religiaõ em Pavia, aonde os Religiozos continuavaõ as assistencias ao deposito do Corpo do seu Patriarca, para as fazer mais intimas, pedio ao Summo Pontifice João XXII. querendo em Avinhaõ de França condecorallo com a purpura Cardinalicia, a que a sua grande humildade soube fugir, assim como as suas letras, e virtudes a fouberaõ merecer, que por premio dos seus trabalhos, e serviços, que tinha feito à Igreja, lhe concedesse licença para assistir a seu Pay com os seus Religiozos no mesmo lugar, em que estava depositado seu Corpo. Vendo o Pontifice a justiça da sua supplica, commetteu a resolução à Menza de Regulares, aonde sendo tambem vista, se lhe concedeu licença para fundarem hum novo Convento dos Eremitas junto à Igreja de S. Pedro Ceo de ouro da parte da Epistola, visto terem os Conigos Regrantes outro da parte do Evangelho. Expedio-se logo Bulla em 20. de Janeiro de 1327. onze do Pontificado do tal Pontifice, e ainda que toda he hum continuado elogio da Ordem Eremitica, sò trasladaremos aqui para seu abono o que se contem no §.IV. da mesma Bulla.

„ Julgamos ser conveniente, digno, e con-
„ forme à razaõ que aonde està enterrado o

„ Corpõ do insigne Doutor, e Prelado Santõ A-
 „ gostinho na mesma parte, (além dos louvo-
 „ res, e obzequios, com que o applaude a
 „ Igreja universal) com mais especialidade, e
 „ singular reverencia vós outrõs o honreis, e
 „ todos os Religiozos do vosso Instituto; pois
 „ viveis debaixo da sua Regra, militando em
 „ sua santa obediencia; juntamente assistis aos
 „ louvores Diviños, vagais à Oração, atten-
 „ deis a doutrinar os Fieis com os vossos Ser-
 „ mões, exhortações santas; vos cansais no
 „ estudo das Divinas letras, e com grande cui-
 „ dado sollicitais a salvação das Almas; paraquo
 „ aonde està a oabeça, estejaõ os membros; aon-
 „ de se acha o Pay assistaõ os filhos; aonde en-
 „ sina o Mestre, aprendaõ os discipulos; aon-
 „ de governa o Capitaõ, o sigaõ os soldados; e
 „ seguros com authoridade Apostolica gozeis
 „ de alegrias espirituacs, unindo os vossos co-
 „ rações em Deos, e no mesmo Santo, sabendo
 „ que possuis as Reliquias do Corpo de vosso
 „ Mestre, de vosso Pay, e de vosso Capitaõ
 „ Santo Agostinho.

Pela grandeza do beneficio renderaõ a Deos
 as graças os filhos de Agostinho; e protegidos
 para vencerem as difficuldades, que podiaõ oc-
 correr em taõ nõva materia, com o favor do
 piedosissimo Rey de Bohemia Dom Joaõ, filho do
 Emperador Henrique, e da senhora Dona Mar-
 garida filha do Duque de Barbante dominantes
 no tal tempo em Pavia, trataraõ de applicar os
 meynos convenientes para o dezejado fim da
 nova fundação: convocou-se logo Capitulo Ge-
 ral em Veneza, em que se resolveu pedir hum
 subsidio geral a todas as Províncias da Ordem
 para se estabelecerem com elle rendas sufficien-

tes para subsistencia dos Religiozos, que nelle haviaõ de morar, como tambem para comprar sitio, levantar a fabrica, e ornallo dos paramentos necessarios para o culto Divino.

Aventajou-se a todas as Provincias da Ordem no soccorro a preclarissima, e observantissima Provincia da Senhora da Graça de Portugal, cõtribuindo com quinze mil cruzados para o tal effeito. (5) Passados alguns tempos, foy nomeado em Bispo de Novara o Beato Guilhelme de Cremona, a quem a Religião Eremitica deve eternas memorias, por ser o fundador, que lhe foubes grangear este tão importante Convento para a sua estimaçãõ, e honra; nomeaçãõ, que fez nelle o Pontifice, por entender que com algumas esmolas das rendas do seu Bispado poderia ajudar a tal fundaçãõ; o que fez com grãde liberalidade, sem faltar às obrigações do seu Bispado; em breve tempo se levantou a obra do Convento, (6) e consummou com aquella grandeza, que bastava para habitaçãõ de Religiozos pobres, e não para vaidosa ostentaçãõ de soberbo edificio.

Compoem-se de dous claustros de bastante grandeza; o primeiro Prior, que entrou nelle, foy Frey Bonifacio de Botigella, que veyo a morrer Bispo Laudense; entre as muitas pinturas, com que o enriqueceu, foraõ as da vida de Santo Agostinho, que mandou pintar em hum, e as da de São Nicolao de Tolentino em outro; cujas Sagradas Imagens tinhaõ habito estreito; mangas pequenas, os pès nus, e com sandalhas; (7) o que devia ter por causa ou ser o tal habito o que vestiaõ naquelle tempo os primeiros habitadores daquelle Convento, ou se entender tinha sido o com que Santo Agosti-

(5)
 Archivo de
 Nossa Senhora
 da Graça de
 Lisboa Occi-
 dental.

(6)
 Ribeir. lib. 5.
 cap. 20.

(7)
 Duo cum ini-
 birigantur;
 claustra, exte-
 rius alterum,
 alterum autem
 interius, pluri-
 mus ornaban-
 tur parietes il-
 lius picturis;
 gesta tum Di-
 vi Patris Au-
 gustini; tum
 Divi Nicolai
 Tolentini
 referentibus,
 quasi cõtem-
 platione in illis
 picturis per se
 ferebant tenui
 scilicet cucul-
 lã, angustis
 manicis, nudis
 que pedibus,
 ipsique san-
 dalis suffultis.
 Romual. a S.
 Maria Age-
 log. Pap. em
 26. de Junho.

nho tinha andado, sendo Eremita, e dado aos filhos, que fundou; como tambem o de seu querido filho, entre os mais, São Nicolào de Tolentino. Passados pouco mais de 25. annos, sendo Prior do tal Convento... de Castellis, com os licenciozos rasgos de hum pincel mandou desfigurar aquellas Imagens do Ceo, pondolhes habitos largos, mangas protensas, e çapatos nos pez; (8) mas como a sua jurisdicção senão pode estender a Sala do governo da Cidade, se vê nella ainda hoje pintado com mangas pequenas, e correa larga; e no Coro, que he commum a hum, e outro Convento, se conservaõ as pinturas dos Santos da Ordem com habitos recoletos na mesma fórma.

(8)
Frater quidã
de Castellis,
cũm inibi
Priorem age-
ret camenta-
rio jussit peni-
culo ob hira-
si. O mesm. no
lugar cit.

Da obra do Convento passãrão à da Igreja, tratando de a alimpar, ornar, e reduzir a mais elegante fôrma: purificãrão o Confessorio, e Cripta, em que estava depositado o Corpo de seu Pay, das muitas indecencias, com que era tratado, pelo ter atè ali convertido em deposito de algumas cousas, que por velhas, ou quebradas já não tinhão uso na Igreja; capacitãrão tambem o Altar, que nelle estava fabricado, mas sem uso para se poder celebrar nelle, ornando-o de todos os paramentos necessarios para este effeito: as muitas alampadas, que nelle se achavaõ sem exercicio, as alimpãrão, e puzerão capazes de alumiar todo aquelle sitio; que a grandeza de Luit Prando tinha mandado fabricar de cinco naves; a da Igreja da parte da Epistola pertencente à sua jurisdicção, mandãrão fazer de novo, fabricando-a de ricas pedrarias de marmore, e repartindoas em muitos Altares para nelles celebrarem Missa quotidiana-
mente.

Animados da esperanza de que haviaõ de vir a lograr a gloria de ver descuberto o preciozo Theſouro do Corpo de ſeu Pay, que veneravaõ escondido, mandãraõ fabricar hum Mauſoleo de alabastro, obra taõ magnifica, e ſumptuoſa, que naõ tem que invejar as Maravilhas do Mũdo. Dentro ſe encerra huma caixa da meſma materia, obrada com tanto primor da arte, que nas laminas, que a compõem, ſe ve em avultadas figuras toda a vida de Agostinho Santo; muitos foraõ os Principes Catholicos, que com grandes diſpendios de dinheiro concorreraõ para eſta ſumptuoſa obra; aventajou-ſe a todos, naõ fõ nos diſpendios, mas no zelo de ſe fabricar, o Beato Frey Amadeu, Duque que entãõ era de Saboya, e que ao depois veyo a acabar Religiozo Eremita, merecendo pelo grande de ſua Santidade o nome de Beato. (9) Conſervãſe o tal ſepulchro na Sacristia dos Eremitas, e ſe mostra aos Peregrinos, e mais pessoas, que vãõ vizitar a tal Igreja, a quem ſerve de admiração.

(9)
Herrera no
ſeu Allab. fo-
lhas 1 B.

Por eſta cauſa intentãraõ muitas vezes os Eremitas mandar cavar o Confefforio, para descobrir nelle o Corpo de ſeu Pay, e trasladallo para o preciozo da tal Urna; nunca lho quize-raõ permittir os Conigos Regrantes, ou porque ſenaõ viſſe a falſidade da opiniaõ, que defendiaõ, de o ter da ſua parte; e na capella de Santo Apiaõ; ou porque descobrindo-ſe na jurifdicção dos Eremitas, naõ foſſe ſua a gloria de o terem da ſua parte; e collocarem em taõ precioſa Urna. Daqui naceraõ tambem baſtantes duvidas, e diſcordias entre os Eremitas, e Conigos; as quaes ſendo levadas no anno de 1580. à prezença do Summo Pontifice Gregorio XIII.

man-

mandou prohibir por Breve especial que se não procedesse na diligencia de buscar o tal Corpo, sem expressa licença da Sé Apostolica. (10)

(10)
Gregorio. 13.
na Bull. expedid. em 1580.

Naõ faltou a tudo o relatado vaticinio do Ceo antes de ser succedido. Dezejava com ansia toda a Ordem Eremitica de se ver unida realmente à sua cabeça, visto a Santidade de Alexandre IV. a ter unido a hum só Geral Eremitico, que representa Agostinho Santo. (11)

(11)
Nicol. c. 81. e 82.

Occupado com este desvelo o coração de hum Religiozo, (que se entende ser o Beato Jordaõ de Saxonia, ainda que a sua grande humildade o attribue a outro) (12) estando em oração, foy arrebatado em hũ estase com alguns Religiozos mais, sendo levados todos a huma Igreja desconhecida, por ser habitada de outros de diferente Instituto; viraõ fair nella de hum sepulchro ao Santo Bispo vestido de Pontifical, mas taõ desfaceado o lugar, taõ cheyo de pò, e indecencias, que attendendo a isto, viraõ que o tal Santo Prelado vinha apartando tudo com desdem, quanto indignamente afeava o decoro de hum lugar taõ sagrado. Chegou ao Altar, que nelle estava, e cantando com vozes Divinas os chamou: *Vinde filhos, e ouvime, que vos quero doutrinar, e ensinar o santo temor de Deos.* (13)

(12)
B. Jorda. de Saxonia. vita Fratrum liv. 1. cap. 18.

(13)
Venite, filii, audite me, timorem Domini docebo vos. Psalm. 33.

Chegarãõ todos, e fazendolhe huma amorosa pratica, conhecerãõ que o tal Bispo era o seu grande Patriarca Agostinho Santo; depois, paraque se certificassem no singular affecto, com que os amava, pegou de hum cristallino vaso cheyo de suave licor, e bebendo deu tambem de beber a todos, cantando com celeste melodia: *O Senhor lhes deu a beber a agua da Sabedoria.*

bedoria. (14) Confortados os filhos com aquelle regalo do Ceo se foy retirando outra vez ao sepulchro, e como os viffe chorozos pela sua falta, os consolou, dizendo: *Não choreis, filhos, porque me tereis em vossa companhia até o fim do Mundo.* (15) Aqui acabou a visão, e tornando a seus sentidos o extatico Religiozo, entendeu que aquella appareção era vaticinio do Ceo de algum singular favor, que havia de fazer a toda a Religião Eremitica.

No breve tempo de sete mezes comprovou o successo quanto se tinha revelado; pois, sendo feita a tal revelação, andando o anno de 1326. no de 1327. se expedio a Bulla em Avinhaõ de França para nova fundação do Convento Eremitico junto da Igreja de São Pedro Ceo de ouro, aonde estava sepultado o tal Bispo, e seu Patriarca no Confessorio, aonde se achavaõ as indecencias ja referidas; e como na purificação d'elle, fonte de agua, e renovação da Igreja se viffe tudo, quanto aquelle extatico Religiozo recebeu naquelle sono do Ceo, se veyo a conhecer o amor, que Agostinho Santo tinha a seus filhos Eremitas, o muito que fiava delles a sua caza, promettendolhes a sua assistencia até o fim do Mundo.

De tudo até aqui mostrado se colhe por documentos authenticos, e forfosas conjecturas não faltarem em algum tempo os Eremitas com as devidas assistencias de filhos ao Corpo do seu Patriarca, porque em Hipponia, aonde acabou a vida, este amorozo Fenix, o tiveraõ sempre na sua companhia; de Hipponja o seguiraõ, quando foy trasladado para Sardenha com São Fulgencio, e estando só depositado 20. dias na sua Cathedral, dentro delles fundaraõ junto à

(14)

Aqua sapientie salutaris potabit illum. Ecclesiast. cap. 15. n. 32.

(15)

Nolite Recs, filii: Ecce ego Vobiscum sum omnibus diebus usque ad consummationem seculi. h. S. Math. cap. 28. n. 20.

Marinha hum Eremitorio na Igreja, que elle tinha ajudado a fabricar em vida, para onde o trasladaraõ, e lhe assitiraõ pelo tempo de 221. annos, em que foy trasladado para Pavia por causa da crueldade dos Sarracenos. De Sardenha o acompanharaõ para Pavia, aonde para lhe não faltarem como amantes filhos viveraõ em Ermos fóra da mesma Cidade, até os annos de 1252. em que por lhes fer já licito passaraõ a fundar Convento dentro da mesma Cidade na Igreja de Santa Multiola, como já se disse, em q̄ perseveraraõ até o anno de 1561. e como no de 1327. se tivesse já fundado o Cõvento de Santo Agostinho junto à Igreja de S. Pedro Ceo de ouro, fica liquido que nunca os Eremitas faltaraõ com as suas assitencias immediatas, ou mediatas ao Corpo do seu Sagrado Patriarca, ainda que os successos dos tempos, e crueldade dos tirannos fizessem voar tantas vezes, e por tão differentes Regiões as cinzas deste Fenix.

§. V.

A Lem desta trasladação, que foy a segunda, e a ultima, que teve o Corpo de Agostinho Santo, escreve Rainaldo continuador dos Annaes de Baronio contra o mesmo Baronio, e todos os Escritores, que houvera terceyra trasladação de Pavia para o Convento de Santa Cruz de Mortaria; o que he manifestamente falso, e mais supposto, que provado: porque o Breve, em que se quer fundar de Gregorio IX. fala expressamente dos privilegios, graças, e izenções, que o tal Pontifice transfere do Convento de Mortaria, para o de Pavia, que Ho-
norio

nório III. tinha dado aos taes Coniugos Regrantes de Mortaria , para o reedificarem , e habitarem , pelo terem deixado os Monges Bentos , a quem Luit Prando o tinha dado quando o fundou , como já se tem dito ; e como pelo tal Breve o fazia cabeça de toda a Congregação Mortariense , transferindo para elle esta mayoria , que antes lograva o de Mortaria , por isso usa do verbo *transferre* , e lhe chama cabeça de toda a sua Congregação : *Sit in caput vestrum* ; (1) o que senão pode entender nunca do Corpo de Agostinho Santo , mas da mayoria , que lograva o de Mortaria ; perdendo este ser a cabeça da Congregação Mortariense , e entrar aquelle a ter a tal dignidade. E he muito de estranhar que , sendo esta materia tão clara , e tão patente , como consta do mesmo Breve , tropeçasse nella hum Annalista tão grande , para vir a escrever o que nunca houve.

(1)
Transferre sit
in caput ves-
trum, &c. Bre-
v. de Greg. IX

Tambem porque , se a tal trasladação se fez , e a houve (como elle quer) com toda a pompa , intervindo para isto a authoridade Apostolica , pela mandar fazer o tal Breve , cõmo não reza della toda a Religião Augustiniana , e lhe não manda a Igreja que o faça , assim como lho manda na de Hipponia para Sardenha , e de Sardenha para Pavia ? O que se persuade tambem ser falso , por não conservarem os Mortarienses tradição , ou leve memoria de que tivesse havido a tal trasladação ; o que não deixaria de haver , se tivesse acontecido. Finalmente ; porque se se dõsse a tal trasladação , não podião esconderse as grandes , e virificas noticias , com que se movem os Summos Pontifices da Igreja de Deos nas suas resoluções.

Pois passados 99. annos do Pontificado de

(1)
Dignum arbi-
tratur & Cõ-
gruum, ut ubi
ranti Doctoris
& Præfultis
corpus tumu-
latum qui ef-
cere dicitur,
&c.

(3)
Et quia exeo,
quòd præfata
Ecclesia, in
qua corpus
eiusdem Sãcti
Augustini ve-
nerabiliter re-
quiescit. Bo-
nif. IX. na Bul-
la escrita ao
Abb. do Mos-
teiro de Pavia.

(4)
Corpus Beatæ
Monicæ Sanc-
tæ Augustini
maris, & cer-
tis piis respec-
tibus, & cau-
fis, præferim.
quia corpus
dicitur Sancti
ipfius Ordinis
Fundatoris, in
quadam Ec-
clesia Pap. dicit
Ordinis veue-
rabiliter, pro
ut decet, re-
cõditam exif-
tit. Martinh.
5. na Bull. da
trasladaç. do
Corpo de San-
ta Monica.

(5)
Ad Monaste-
rium Sancti
Petri in Cælo
aureo Papæ

Gregório IX. floreceu João XXII. em o anno de 1327. diz na Bulla, em que concede aos Eremitas licença para fundarem o Convento de Pavia junto à Igreja, aonde está o Corpo de seu Pay: que julga por digno, e conforme à rezaõ que aonde descança enterrado o Corpo de hum taõ grande Doutor, e Prelado, ellejaõ tambem os filhos; e mais abaixo na mesma Bulla torna a repetir o mesmo. (2) Andados 172. annos subio à Cadeira Pontificia Bonifacio IX. e a vinte e hum de Abril de 1400. diz: Porque na dita Igreja (fala da de S. Pedro Ceo de ouro) descança o Corpo do mesmo Santo Agostinho, e passadas algumas linhas torna a dizer o mesmo. (3) Chegados os annos de 224. governou a Cadeira Pontificia Martinho V. e na Bulla da trasladação do Corpo de Santa Monica para Roma, dada a 25. de Fevereiro de 1429. escreveu, e prègou: O Corpo de Santa Monica, mãy de Santo Agostinho, e por outros pios respeitos, e causas, principalmente porque o Corpo do dito Santo, Fundador da mesma Ordem, em certa Igreja de Pavia da dita Ordem veneralmente, como convem, está occulto. (4)

Tambem pelos annos de 1517. em que ja eraõ passados duzentos e oitenta e nove regeu a Igreja Leão X. e no anno 5. do seu Pontificado, e logiando a Santo Agostinho diz o seguinte; Para o Mosteiro de São Pedro no Ceo de ouro de Pavia, da Ordem de Santo Agostinho, no qual o Corpo do mesmo Santo, a quem o grande Senhor, e digno de ser louvado, chamou das trevas das gentes lume da tua Igreja, &c. Existe depositado. (5) Finalmente consumidos 407. annos depois de Gregorio IX. subio à Cadeira Pontificia Urbano VIII. e na Bulla, que man-

mandou expedir em 10. de Outubro de 1635. confirma tudo quanto tinhaõ dito seus predecessores: como finalmente a Igreja de São Pedro chamada Ceo de ouro na Cidade de Pavia, na qual se veneravaõ as sagradas Reliquias do eximio Doutor da Igreja Santo Agostinho. (6)

Ordini Sancti Augustini, in quo Corpus ejusdem Sancti: quem magnus Dominus, & laudabilis vale de tenuibus gentium. lumen Ecclesie sue vocavit, Recordandū existit. Lezō X.

(6)

Cum itaque Ecclesia Sancti Petri in Calo antea nuncupata Papiæ; in qua facti corporis Sancti Augustini Ecclesie Doctoris Eximii Reliquie venerantur. Bull. de Urban. VIII,

Todos estes Summos Pontifices subseqüentes a Gregorio IX. affirmãõ nas suas Bullas que o Corpo de Santo Agostinho estã na Igreja de S. Pedro, chamada Ceo de ouro, da Cidade de Pavia, e que nella sãõ veneradas suas sagradas Reliquias: como podia escrever logo Gregorio IX. q̃ o tal Corpo tinha sido trasladado por ordem sua para o Convento de Mortaria? Pois os mesmos documentos, por onde os mais Pontifices seus successores o affirmãõ, lhes eraõ presentes; pelo que não podia mandar escrever contra elles, nem afirmar o que delles não contava, e sò o que daqui se colhe he, que Raynaldo ou não leu a sua Bulla, ou que se a teve presente, se equivocou com o que nella se escreve, entendendo que o fazer ao Convento de Pavia cabeça de toda a Congregação Mortariense era trasladar para o Convento de Mortaria o Corpo de Santo Agostinho, cabeça de toda a Ordem.

Finalmente, se algum quizesse intentar a tal trasladação de Pavia para Mortaria, lho não consentiriaõ o Bispo, Clero, Governo, e povo de Pavia, pelo venerarem por seu Patrono, e Tutelar; que sem duvida se lhe havia de dar vista para haver de se fazer, como se lhes deu, para consentirem em vir os Conigos de Mortaria para o Convento deixado pelos Bentos, como consta do mesmo Breve de Gregorio IX. (7) e lhes feria mais facil a todos os de Pavia, pelo

(7)

Personaliter ad Monasterium accedens inquirere voluntatem Episcopi, Cleri, & populi Papiæ. Greg. IX. na Bulla cit.

grande amor, e devoção, com que o veneração, perderem as vidas temporaes., do que perdello; pois, como escreve hum grave Escriitor da mesma Cidade, não foy para com elle mayor o amor de São Valerio Bispo de Hipponia, amando-o vivo, do que o dos moradores de Pavia para com tão excelso Patrono, ainda que o possuão morto. (8)

(8)

Mallent enim
corpore vitā,
quā illud
perdere; nun-
quamque
Beatus Vale-
rius prædeces-
sor ejus Epif-
copus Hip-
ponensis, ipsū
viventem cha-
riorem habuit
quā nos
mortuum pos-
sidemus.

§. VI.

NA indubitavel certeza de se conservar sempre o Corpo de Agostinho Santo depositado no Confessorio da Igreja de São Pedro Ceo de ouro, depois que foy trasladado para ella de Sardenha, qualificada com tantos Oraculos Pontificios, como se tem mostrado, conservada por huma tradição continuada em todos os moradores de Pavia, e seus antiquissimos Escriitores, viveu sempre a Igreja, os filhos de Agostinho, e todos os moradores da tal Cidade; porèm com a incerteza do lugar individual, aonde nõ tal Confessorio estava escondido; este veyo a descobrir o Ceo por altos, e incomprehensiveis juisos de Deos no primeiro de Outubro de 1695. para credito da verdade, para commum applauso de toda a Igreja, para consolação dos filhos de Agostinho, para singular gloria de Pavia, e mayor augmento da devoção, renascendo para todos das suas mesmas cinzas o Fenix de Africa, Agostinho Santo.

Por despeza commua do Convento Eremitico, e de Conigos Regrantas se acodio no tal anno de 1695. a reparar os dannos da Igreja, q̃ por muitos ameaçavaõ a sua total ruina, como tam-

tambem a renovar em fôrma moderna o Altar mór , para nelle se collocar o Corpo do Egre-gio Martir Annicio , Manlio , Trocato , Severi-no Boecio , Consul Romano , que no tempo de Theodorico Rey dos Godos , e de toda a Italia, foubepela constancia da Fè de Christo trocar a Toga Consular pela candida Estola do Martirio, vindo a rubricalla com os preciozos rubins do feu fangue , (1) por estar enterrado na tal Igreja em hum tumulo humilde de ladrilho, que os annos tinhaõ consumido , ainda que estava al-gum tanto levantado do pavimento.

Como viraõ consummada a obra da Igreja, por cõmum conselho tambem , e gasto passáraõ a renovar o Altar do Confessorio com precio-zos jaspes , por estar até ali fabricado sô com hum painel da Mãy de Deos com o Menino Je-sus nos braços; da parte do Evangelho com ou-tro , em que estava Santo Agollinho com sua mãy Santa Monica , e da Epistola tambem ou-tro , em que se conhecia , e venerava a Imagem de Santo Ambrosio , e Santa Martha com dous Cidadões de jeolhos, mas tudo taõ desfigurado pela multidaõ dos annos , que clamava por hum novo reparo. Para accommodarem os offi-ciaes a nova fabrica dos jaspes foy preciso cor-tarem pela antigua ; achando ser toda de ladri-lho , ainda que se levantava do pavimento do Confessorio , atè o ponto das suas abobedas , o foraõ destruindo , quando descendo do pavi-mento do Altar atè o do mesmo Confessorio, pela parte interior descobriraõ huma grande concavidade, em que estava metida huma gran-de urna de jaspe , bem fabricada, e burnida; so-raõ affastando os tijolos , que a cercavaõ , e em huma cama de cal acharaõ escrito com letras

(1)
Romuald. 2
Santa Maria
no seu Agio-
log. Pap. p. 2.
em 29. de Ou-
tubro.

Goticas o nome : *Agostinho*, mas com tinta tão ligeira , que parecia ser de algum carvão , de q̄ se tinhaõ valido os officiaes , que tinhaõ feito a tal obra.

Advertido tudo pelos que trabalhavaõ na presente , e muito mais pelos Religiozos assistentes, o receberaõ como annuncio do Ceo para alguma felicidade ; creceu em todos o cuidado, e acabando de desfazer toda a obra antigua de ladrilho, ficou patente a Urna de marmore ; em que tambem sobre a taboa superior tornàraõ a achar escrito na mesma fôrma , e com a mesma tinta o nome : *Agostinho*. Com tão repetidos annuncios entràraõ na esperança de virem a lograr na tal Urna depositadas, e fechadas as Reliquias do Corpo , que se expressavaõ nos titulos descubertos , que Deos por sua alta Providencia, e por meyois tão impensados queria manifestar ao Mundo. Suspenderaõ aqui de toda a obra , mãs naõ a noticia do achado , com que creceu tanto o alvoroço dos moradores de Pavia , que tendo-o por infallivel , era nelles universal o gosto , e commua a alegria.

Sem demora deraõ logo parte ao Bispo da Cidade do successo , pedindo-lhe , que mandasse juridicamente abrir a tal Urna , e actuar o que nella se achasse ; por impedimento proprio mandou logo ao seu Vigayro Geral acompanhado de Notarios para se fazer a tal diligencia. Vindo ao Confessorio , lhe contàraõ o succedido as mesmas pessoas , que o tinhaõ prezenciado ; fez exame na tal Urna, por onde se certificou ser achada casualmente no tal lugar , que era obra antiquissima , e que tinha tanto de largo, como comprido, a qual estava fechada com quatro escudetes de ferro chumbados, e sellados, que

uniaõ,

união, e seguravaõ a taboa superior com as das quatro partes da arca; que do mais levantado da taboa superior descia hum ferro da grossura de hum dedo, que dividindo-se em quatro partes tinha tambem as pontas chumbadas, e selladas nas quatro partes da tal Urna. Não se pudaõ conhecer as figuras, e timbres, de que se compunhaõ os sellos, pelos terem consumido os annos no brando metal do chumbo, em que tinhaõ sido impressos. (2) Mandou o Vigayro Geral depois dos taes exames abrir a Urna aos taes officiaes, que a tinhaõ descoberto; e não o podendo conseguir com os repetibos golpes de hum ponteiro de aço resolveu fosse quebrada a taboa superior por todas as quatro partes.

(2)
Fr. Romuald.
ubi supra.

Appareceu logo dentro da Urna de marmor e outra de prata do comprimento de huma ulna, e cinco onças na medida Italiana, que vem a importar na nossa hum braço, e cinco dedos, (3) de altura nove onças, e de largura sete. Pela parte superior acuminada, mas dividida em quatro laminas correspondentes às quatro partes da Urna; a fechadura da mesma materia, porém fabricada em fôrma de Cruz, composta de quatro partes iguaes como as do habito de Christo; em cada parte da Cruz formava quatro Cruzes de quatro pontos grossos, a que dous serviaõ de braços, e dous de aste; o meyo da Cruz grande era orbicular a modo de coroa, dentro tinha esculpida a Imagem do Salvador com as letras Hieroglyphicas J. C. em que se pôde ler: Imago Christi, ou JESUS Christus; nas outras tres partes da arca tambem se achão formadas as mesmas Cruzes, e com a mesma fôrma. As extremidades assim superiores, como inferiores estavaõ cingidas com huma faxa lisa na mesma

(3)
Ecce arcula
occurrit ma-
nibus, ea que
argentea ulnæ
unitus, & un-
ciarum quin-
que longitudi-
nis. Romuald.
à Santa Maria
de Inventione
Corporis S. P.
August.

mesma prata, mas matizada de rosas repartidas em iguaes distancias; achou-se o fexo fóra do seu lugar, indicio, que mostrava ter sido aberta em algum tempo violentamente.

Dentro desta de prata estavaõ envoltos em hum panno de seda os ossos de hum Corpo humano, mas tão desmayado da cor, que só se pôde perceber ter sido encarnada por alguns fios, que ainda o mostravaõ; porèm tão attenuado, que não pode sustentar o tacto, vindo-se a resolver em tão ligeira materia, como se fora huma tea de aranha; ficáraõ descubertos à vista de todos os circunstantes a mandibula com os dous dentes principaes; muitas partes do craneo; ossos mayores, e menores, assim das costas, como das mãos, pez e espinhas dorfaes, e finalmente não poucas cinzas, em que se tinhaõ resolvido os ossos mais pequenos, e menos solidos do tal Corpo. Tambem por dentro da de prata estava fabricada outra de laminas de chũboda grossura de hum dedo, mas tão consumidas pela antiguidade, que estavaõ desunidas humas das outras. Tinha mais dentro em si a tal arca duas redomas de vidro desiguaes na grandeza, e hum pedaço de pão da largura, e comprimento de huma mão, e grossura de hum dedo.

O que tudo visto pelo Vigayro Geral, e actuado pelos Notarios todo o successo com a legalidade de testemunhas authenticas, mandou fechar, e sellar com o sello Episcopal a Urna de prata, que mandou meter em outra de Nogueira reforçada com barras, de ferro, e fechada com quatro chaves a mandou meter dentro da de marmore, preza com huma cadea ao Altar para não poder ser aberta, nem tirada do
tal

tal lugar até não serem segunda vez reconhecidas juridicamente as taes Reliquias.

A requerimento dos Eremitas mandou o Bispo de Pavia em oito de Fevereiro fazer segundo exame nas taes Reliquias juridicamente, para proceder, e julgar a sua identidade, como dispõem o Concilio Tridentino: (4) a horas de Vesperas veyo o Vigario Geral à Igreja de São Pedro acompanhado de hum Inquizidor do Primicerio da Cathedral, que he o Juiz Conservador do Convento dos Eremitas, e hum Cancellario da Curia Episcopal; depois de fazerem oração assistidos de D. Carlos Bernardino Trovato Preposito dos Conigos Regrantas, e do Mestre Frey Joseph Crippa, Prior dos Religiozos Eremitas, e muitos Religiozos mais, baixarão ao Confessorio para fazerem trazer delle a arca de nogueira para o cruzeiro da Igreja, aonde estavaõ preparados assentos com huma menza decente-mente ornada, e muitos Religiozos de hum, e outro Convento com tochas acezas. A qui na presença de todos mandou abrir a arca de nogueira, e tirar della a de prata; aonde se conservavaõ as Reliquias descobertas, fazendo exame primeiro na inteireza dos sellos, com que a tinha mandado sellar na primeira vizita, mandou cortar as correas, com que fora cingida, e a abriu: chamou logo hum perito Anatomico, que levára consigo, a juramentado, para que tomasse conhecimento dos taes ossos achados, e dicesse organizando-os, os que faltavaõ para a integridade de hum corpo humano; ao mesmo tempo mandou com pena de excommu-nhaõ, que nenhum dos assistentes affastasse Reliquia alguma das que alli estavaõ, por mais pequena que fosse.

(4)
Concil. Tri-
dent. Sess. 25.

Cubriõ o Anatomico a maõ com hum veo por mayor veneraçãõ, e tirando os ossos todos da arca de prata para hum panno de seda, delle os foy accommodando, e organizando sobre huma toalha branca; logo declarou que sobejava alli hum osso da grandeza de hum palmo; mas fazendo mais exacto exame na accommodaçãõ dos ossos, tornou a publicar ter sido engano seu, por não se acharem alli, mais ossos, que os que pertencem a hum corpo humano; os quaes pronunçiou em voz alta, e intelligivel por seus proprios vocabulos, tirando a canã do braço esquerdo do hombro atè o cotovelo, (5) que faltava, e o osso atlas, que tambem alli não apparecia, como muitos mais ossos, menos principaes; que por menos solidos se desfariaõ nas cinzas, que alli se achavaõ, ou teriaõ tambem sido tirados por Reliquias, que se achavaõ veneradas, não sò em muitas Igrejas de Pavia, mas da Christandade; porém que os mais ossos maiores, e mais solidos, de que se compoem hum corpo humano, todos alli estavaõ.

Com esta noticia se certificaraõ todos os circumstantes de serem os taes ossos do Corpo de Agostinho Santo, por constar das historias mais verificas, e monumentos mais approvados que a tal canã do braço esquerdo tinha sido dada por Bonifacio VIII. ao Beato Egel Notho Arcebispo de Cantuaria, Primas de Inglaterra, que levou a tal Reliquia de Pavia, aonde a recebeu, para satisfazer ao grande dezejo, com que Canuto, ou Cnuto Rey de Inglaterra anelava alcançar huma Reliquia do Corpo de Agostinho; e que o tal osso atlas se guardava em Dalmacia no Sagrado thesouro das suas Reliquias da Igreja Metropolitana de Raguzi. (6)

(5)
Os brachii semistriab humero usque ad cubitum. Cõstituiçãõ de Benedicto XIII. Ad summi Dei gloriam.

(6)
Cõsta da mesma Construiçãõ citada de Benedicto XIII.

Tambem se fez exame nas mais coufas; e por todas ellas vieraõ no pleno conhecimento de pertencerem todas às mais Reliquias do Corpo do Eximio dos DD. porque a Urna de prata, em que estavaõ encerradas, mostrava pela sua grã-de antiguidade ter sido obra mandada fãbricar por Luit Prando, e muito mais, por se achar em muitas partes della esculpida a Imagem do Salvador, que o tal Monarca venerava com singular affecto. Que o estar desfechada era, porque vindo Bonitacio VIII. de Roma a Pavia, para tirar della Reliquias, que levou para Roma, e mandou para o seu Convento de Monte Cassino, a mandara abrir violentamente, (o que podia fazer) por nao haver memoria das chaves, que os muitos annos tinhaõ consumido. Que as laminas de chumbo, que formavaõ por dentro da de prata outra arca, indicavaõ ter sido a em q̃ São Fulgencio tinha trasladado o tal Corpo de Hipponia para Sardenha, e em que tambem tinha sido levado de Sardenha para Pavia; que pelo contacto, e veneração a tinha Luit Prando mandado meter, e guardar dentro da de prata, que fizera fabricar.

Que as duas garrafas huma mayor, e outra menor, que allí se achavaõ tambem, tinhaõ servido para recolher o sangue, q̃ se tinha apanhado, quando embalsamãraõ o Corpo; nao só porque o mostraõ ainea na cor, que tinhaõ, mas porque constava por historias verifegas que Bonifacio VIII. tinha mandado para o seu Convento de Cassino o sangue de Agostinho Santo; e como nao padecesse martirio com effusão de sangue, nao tinha outra parte, donde o poder tirar, mais que das taes garrafas, em que tinha sido recolhido o que se pode apanhar. quando foy

embalsamado. Finalmente que o pedaço de pao, que tambem se encerrava na Urna, podia ser da trave, que Santo Agostinho em Sardenha tinha feito chegar milagrosamente, para se edificar a Igreja, que veyo a servir para deposito do Corpo, quando veyo de Hipponia para Sardenha; o qual mandaria alli meter São Fulgencio, estando no Convento de Calher, para que com o Corpo do Author do milagre se venerasse juntamente o prodigio. Acabada nesta fôrma a vizita, e autuado tudo pelo Cancellario, se tornou a repor a Urna na mesma fôrma, e no mesmo lugar, em que tinha sido posta na primeira; a que os Padres Eremitas accrecentarão mais seguranças, mandando cercar tudo de taboado, guarnecido com chapas de ferro, para assim se conservar até final decisaõ da causa.

§. VII.

Com serem tão evidentes os testemunhos da verdade de não poderem ser de outrem, mais que do Fenix de Africa as Reliquias descubertas, cujas cinzas conservou Deos no lugar do Confessorio escondidas por tantos seculos, para neites ultimos do Mundo renascerem a novas venerações, e applausos festivos, não faltou quem quizesse impugnar a sua identidade, ou invejozo de que esta felicidade passasse aos filhos Eremitas de Agostinho, como passou; ou ambiciozo de querer conservar memorias, de que o tal Corpo ainda estava escondido na Capella de Santo Apiaõ, que cahe na jurisdicção dos Conigos Regrantés, aonde o tinha collocado Luit Prando, quando o resgatou de

dê Sardenha; para Pavia, e não no lugar do Confessorio, como erradamente se dizia: para escurecerem as claras luzes da verdade se quizerão valer de humas sombras apparentes, que se desfizerão em átomos, desvanecendo-se, como as que sobem da terra para eclipsarem as luzes do Sol.

Hum dos mais principaes fundamentos, com que queriaõ dar forças à sua opposiçaõ, consistia em dizerem que o Corpo de Santo Agostinho não tinha sido collocado por ElRey Luit Prando, quando o trouxe para Pavia, no lugar do Confessorio, mas na Capella de Santo Apiaõ, que está na jurisdicçaõ dos Conigos Regrantés, e he da familia dos Burris; donde se ve que, sendo achado o tal Corpo no lugar do Confessorio, não pôde ser de Santo Agostinho, por não estar nelle depositado, mas na Capella de Santo Apiaõ. Para prova de tudo se valiaõ de hum Epitafio, que se acha aberto em huma pedra, que se conserva na mesma Capella, em que se lê o seguinte. (1) Em nome do Senhor. Amen. Nõs Flavio Luit Prando Rey, no anno da salvaçaõ de 722. e onzeno de nosso Reynado, aos 5. de Março, tendo a Cadeira Pontificia Gregorio II. com Pedro Bispo de Pavia, e Lucedo Presbitero desta Igreja, e muitos mais Conigos Regrantés, depuzemos o Corpo de Agostinho neste Sacratio depois de o termos exposto por oito dias na mesma Igreja à devoçaõ, e concurso do povo de Pavia.

Naõ foy difficultozo fazerem os Religiozos Eremitas patentes a todos as muitas insubsistencias, e falsidades, que se descobriaõ no tal Epitafio, e com fundamentos innegaveis. I. Por se achar o tal Epitafio escrito com letras Lati-

nas,

(1)
In nomine
Dõmini. A-
men. Nos Fla-
vius Luit Prã-
dus Rex anno
salutis 722. &
Regni nostri
11. Nonis
Martii, seden-
ti in Pontifica-
tu Greg. II. cõ.
Petro Episco-
po Papie, &
Lucedo Pres-
bitero hujus
Ecclesia, mul-
tisque aliis Ca-
nonicis Regu-
laribus, corpus
eorum Patris
Augustini,
nostrique in
hoc sacratio
de posuimus,
postquam in-
dãta Ecclesia
ex populi con-
curso, & devo-
none per dies
octo tenuerim-
us.

nas, que na tal Era de 722. não havia, nem se podia usar dellas, mas das Gotthicas, que eraõ as que nos taes tempos se praticavaõ, e ufavaõ; donde se colhe manifestamente ter sido feito o tal Epitafio muitos seculos depois dos taes annos de 722. em que se deixou o uso das letras Gotthicas, e se começaraõ a escrever as Latinas.

2. Porque se contradis, e oppoem entre si a Era de 722. com o õzeno do Reynado de Luit Prádo; por constar da Chronologia dos Reis dos Longobardos que Luit Prádo entrara a Reynar no anno de 713. e havendo de contarhe onze annos de Rey, havia de ser feita forçosamente a tal deposição no anno de 724. ou no de 725. como escrevem os mais egregios Historiadores, tratando desta materia. (2) 3. Por ser tambem contrario à Chronologia dos tempos; pois, como consta dos Archivos Episcopaes, no tal anno de 722. era Armentario Bispo de Pavia, e não Pedro; o qual entrou a ser Bispo no anno de 711. e durou até o de 730. como mostra Ferrario: (3) donde se colhe com evidencia ser o tal Armentario Bispo de Pavia na collocação do Corpo de Santo Agollinho, ou fosse feita no anno de 724. ou no de 725. Não se impugna por tanto poder estar o tal Pedro presente na deposição das taes Reliquias, pois era consanguineo do Rey, e tinha intercedido para haverem de ser resgatadas do poder dos Sarracenos, mas o que se nega he, que o tal Pedro fosse Bispo de Pavia no tal tempo. (4)

(2)

Baronio, Beda, Paulo Diácono, Mariana, Sigisberto, Saco, e muitos mais.

(3)

Ferrario in Chronologia Episcoporum Papæ.

(4)

Romuald. à S. Maria acima citad.

4. Porque a Lucedo, a quem chama Prelado dos taes Conigos Regulares, dà o nome de Presbytero; o que he contra a regra do seu mesmo Patriarca, pois della consta, que os Prelados Conventuaes se chamaõ Prepositos, e os Geraes, que

que tem cuidado de toda a Religião; se intitulaõ Presbyteros. (5) 5. Por ser taõ claro como a mesma luz, que o tal Convento fundado pór ElRey Luit Prando, naõ foy na sua primeira doaçã dado aos Conigos Regrantés, mas aos Monges Bentos do Monte Cassino, como já se tem dito, e he commum entre todos os Historiadores, assim Eremitas, como Conigos; da qual verdade se achaõ muitos monumentos nos Arquivos de Pavia; e sò depois de passados quasi 500. annos, em que o possuirãõ os Bentos, entrãrãõ a habitallo os Conigos Regrantés de Santa Cruz de Mortaria, como consta das Bullas já citadas de Honorio III. e Gregorio IX. documentos, que totalmente convencem ser supposto, e falso o tal Epitafio, e por tanto indigno de se lhe dar credito em juizo.

Naõ podendo Penoto negar a verdade de haver sido o tal Convento na sua primeira doaçã entregue aos Religiozos Bentos, recorre a que com elles viviaõ tambem alguns Conigos Regrantés, querendo por este modo conservar incorrupta a assistencia ao Corpo do seu Patriarca; mas isto já se tem mostrado naõ poder subsistir pelas razões acima postas, e agora se convence aqui tambem com bastante efficacia: porque, como se lê no tal Epitafio, Luit Prando com Lucedo Prelado dos Conigos Regrantés fizeram a tal deposiçãõ do Corpo de Agostinho Santo na sobredita Capella, sem se fazer caso do Abbade Benedicino, que sem duvida era o Prelado do tal Convento, como confeça Penoto, devendo por tanto fazerse com elle a tal funcçãõ; para senãõ vir a cair no absurdo: De que havia dous Prelados no tal Convento, hum dos Bentos, e outro dos Conigos; o que a nã-

(5)
Praeposito tã-
quam Patri
obediatur,
multo magis
Presbitero,
qui omnium
vestrum curã
gerit. Regra de
S. Agost. Aute
omnia, &c.

guem; se pôde persuadir por serem taõ diferentes as familias; nem Penoto, escrevendo em muitas partes, que com os Bentos assistiaõ alguns dos seus Conigos, se atreveu a dizer que estes tinhaõ Prelados sobre si, que os governavaõ, como se lê no Epitafio.

6. Por o tal Epitafio ser contrario às Bullas, que muitos Pontifices mandãraõ expedir sobre materias pertencentes à mesma Igreja de São Pedro Ceo de ouro; nas quaes affirmãõ todos que o Corpo de Santo Agostinho está depositado no Confessorio da tal Igreja, e não em Cappella alguma particular, como he a de Santo Apiaõ. Le-se a tal verdade nas Bullas acima citadas de João XXII. Bonifacio IX. Martinho V. Leão X. e Urbano VIII. e o que he mais, que na de Bonifacio IX. não sò se diz estar depositado no tal Confessorio, mas tambem se individua o lugar, aonde nelle existe: e por quanto pelo mesmo lugar, por onde se vem ao Altar mór, e Altar inferior, (que he o do Confessorio, que está junto do Corpo de Santo Agostinho.) (6) Concorda Leão X. affirmando que junto da sua sepultura corre huma fonte de agua, que até o presente persevera, mostrando nas suas correntes a grande fonte da sabedoria de Agostinho (7). E Clemente X. no Officio, que approvou para se rezar da tal trasladação, diz que jaz no tal Confessorio metido em huma Urna de marmore (8). Comprovou o successo, que até aqui escrevemos da invenção do tal Corpo, quanto tinhaõ dito estas sagradas Bullas da verdade: achou-se em huma Urna de marmore junto ao Altar inferior do Confessorio, e da fonte, que nelle corre, descendo do Altar mór para o Altar inferior; que outra cou-

(6)
Et quoniam
per individuum
veniunt ad Al-
tare maius, &
Altare infe-
rius juxta cor-
pus Beati Au-
gust. Bonif.
IX. na Bulla
cit.

(7)
Ub que fons
indeficientis
aqua, qui us-
que in hodi-
ernum diem
effluens, ostē-
dit inexhau-
ribilem sapiē-
tia ejus fontē.
Leão X. na
Bulla. cit.

(8)
Quamvis
marmorea ja-
ceas in Urna.
Brev. August.

sa he logo affirmar que está fôra do tal Confessorio na Capella de Santo Apiaõ, que escrever, e ir, contra o que affirmão tantos Pontifices nas suas Bullas, e com tantas individuações.

7. Porque os mesmos Conigos costumãraõ sempre, quando algum Cardial, Bispo, Principe, ou Personagem grande vinha vizitar o Corpo de Santo Agostinho, levallos ao Confessorio, e não à Capella de Santo Apiaõ; e no fim do mez da sua alternativa a ultima funcção, com que o acabavaõ, era descerem em Communnidade ao Confessorio, e cantarem diante do seu Altar huma commemoração a seu Pay Santo Agostinho; o que não fariaõ, se entendessem que era verdadeiro o Epitafio, e que não no Confessorio, mas na Capella de Santo Apiaõ estava depositado o tal Corpo: logo por elles mesmos se convence ser falso o tal Epitafio, e cstar sempre o Corpo de Agostinho Santo depositado no Confessorio. 8. e ultimo. Porque as muitas alampadas, que têm o tal Confessorio, sempre existiraõ nelle, e se conservãraõ arden-do em obsequio das sagradas Reliquias, que nelle se venerãraõ sempre depositadas: logo, se se entendesse que não estavaõ alli, mas em outro lugar, para elle se haviaõ de mudar, para não gaitar baldadamente tanto azeite. Isto nunca se fez nem pelos moradores de Pavia, nem pelos mesmos Conigos: logo huns, e outros entenderãõ sempre q̄ deviaõ arder as alampadas no Confessorio, por estar nelle o Corpo.

Para sustentarem falsidades tão notorias, nascidas do supposto Epitafio, se chegou a escrever em papeis publicos q̄ o tal Corpo achado no Confessorio não era de Agostinho, mas de algum Rey, que alli se teria mandado enterrar,

ou de algum Santo, por haver muitos enterrados na tal Igreja. Mas isto se convenceu tambem ser manifestamente falso; porque para ser corpo de algum Rey, ou havia de ser do dos Godos, ou dos Longobardos; por serem estes os que dominãraõ aquellas terras nos taes seculos. E dos Longobardos havia de ser algum dõs de Luit Prando para diante, até o ultimo, que foy Desiderio, em quem acabou o Reynado dos Longobardos; por ser a tal Igreja até o tempo de Luit Prando, que a ampliou, edificio tão pequeno, que não tinha capacidade para servir de enterro aos soberbos Mausoleos, em que se sepultaõ os Reis. Dos Reis Godos não pode ser; porque os que se achãõ enterrados em Pavia, se sabem individualmente os lugares das suas sepulturas. Dos Longobardos tambem não, por ser manifesto a todos aonde se achãõ enterrados tambem os que tem sepultura em Pavia; e que na tal Igreja de São Pedro Ceo de ouro sãõ tem sepultura Luit Prando, Ans Prando, e Hildel Verando, cujos tumulos sãõ conhecidos distintamente, por estarem no pavimento da Igreja jũto ao Sepulchro de S. Severino Boecio; não se achando logo mais Reis, que estes enterrados em Pavia, nem na Igreja de São Pedro Ceo de ouro, fica indubitavel não poderem ser os taes ossos de algum Rey, que se mandasse enterrar na tal Igreja.

E tambem por senãõ ver que os Reis se mandassem enterrar em Urnas de prata, como se achou o de que se trata, em cuja pequenhes senãõ podia accommodar o corpo de hum Rey: mas, dado que pudesse ser, haviaõ-se de achar todos os ossos; e não com a falta da canna do braço esquerdo, atlas, e muitos mais ossos me-

nores , como se achou o Corpo incluído na Urna de prata : porque , como não canonizaõ ao tal Rey por Santo , assim como lhe querem dar a sepultura de hum tão grande, como foy Agostinho , ninguem lhe havia de tirar os ossos para os venerar por Reliquias , como consta de monumentos probabilissimos , se fez aos que faltã ao Corpo de Agostinho.

Da mesma sorte se convence tambem não poder ser o tal Corpo de outro Santo, que alli fosse enterrado ; por se saber com certeza que os muitos , que se achã enterrados na tal Igreja, assim na jurisdicção dos Conigos Regrantes, como dos Eremitas o lugar , aonde tem os seus sepulchros , em que são venerados pelos Fieis, que os buscaõ para seus intercessores. Nem se pôde crer , que os officiaes Alvaneis , que trabalhã em esconder a Urna detrás do Altar do Confessorio , não escrevessem sobre a cal, e taboa superior da Urna o nome do tal Santo , q̄ alli se escondia, como o fizeraõ, pondo nas taes partes o de Agostinho ; tão facil lhes era escrever outro , se alli lho mandassem esconder , como o que escreverã ; puzeraõ o de Agostinho , e não outro , por saberem que o que alli se occultava eraõ só as Reliquias do seu Corpo, e não de outrem.

Para mayor conclusã de tudo. O lugar do Confessorio , que ElRey Luit Prando mandou fabricar com tão excellente arquitectura, como de prezente se admira , e não menos dispendio, para nelle depositar o Corpo de Agostinho Santo , foy sempre tido em tanta veneraçã , e reverenciado com tanta singularidade ; que nem Rey , nem Santo teve nelle sepultura. Mandã-se enterrar na tal Igreja pela muita devo-

ção, que com elle tinhaõ, ElRey Luit Prando, Ans Prando, e Hidel Brando; mas respeitand-o o lugar do Confessorio, fenaõ atreveraõ a escolhella para seus sepulchros. Com as Reliquias do Corpo de Agostinho, vieraõ de Sardenha todas as do Corpo de Santo Apiaõ, e de alguns Martyres; e dando-selhes sepultura a todos na Igreja de São Pedro, fõ as de Agostinho a tiveraõ no Confessorio, naõ permittindo ElRey Luit Prando, que aquelle lugar, que elle tinha fabricado para deposito taõ sõmente do Corpo de Agostinho, o fosse de outro, ainda que fosse Santo, e taõ grande como Santo Apiaõ, filho deste excelfo Patriarca; sendo pois o lugar do Confessorio taõ ãngularizado, naõ se podia achar nelle outro Corpo, que naõ fosse o de Agostinho, para quem tinha sido fabricado.

Com tudo naõ se deixa de confeçar pelo até-aqui mostrado que o Corpo de Agostinho Santo esteve escondido pelo espaço de 40. annos na Capella, ou Sacratio de Santo Apiaõ, sendo para ella trasladado do Confessorio pelos do governo da Cidade de Pavia; a que deraõ causa as muitas guerras, com que se achava nos taes tempos opprimida toda Italia, feitas contra ella, naõ só pelos Francezes, mas por Federico II. Imperador, e pelo tiranno Ezelino; como se lè no Epitafio, que està à mão esquerda da Capella de Santo Apiaõ: esta Ermida, que foy Oratorio de D. Basilio, e D. Florencio Conigos Regulares nella, sendo tirado o Sagrado Corpo de Agostinho do Mausoleo, em que primeiro fora posto por Luit Prando Rey, por medo dos Francezes, foy escondido debaixo do Altar, aonde descansou por 40. an-

nôs. (9) O mesmo se acha em huma Chronica antiquissima escrita em Italiano por Bonifacio; e Paulo de Borelis, e Arcanjo de Curvo Cidadões Brixinenses: o Corpo de Santo Agostinho, Bispo, Confessor, e Doutor da Igreja, foy transportado de Sardenha a Pavia por ElRey Luit Prando, e posto honradamente em huma dignissima arca na Igreja de São Pedro Ceo de ouro de Pavia; depois foy tirado della por mão do Beato Basilio de Florença, e metido debaixo da terra do seu Oratorio: foy tirado da tal arca, e escondido, porque os Francezes o querião levar para França. (10) O mesmo escreve Penoto. (11)

O temor de se poderem ver roubados os de Pavia do Corpo do seu amado Patrono. os obrigou a tirallo do Confessorio, em que o tinha depositado Luit Prando, para o occultarem debaixo do Altar da Capella de Santo Apiaõ, em huma profunda cova. O que se entende ter succedido no anno de 1223. em que Honorio III. deu o Convento de São Pedro aos Conigos Mortarienses para o habitarem por deixação dos Bentos, até o fim do anno de 1300. em que acabaraõ as guerras em Italia, vendo-se restituida a huma tranquilla paz. (12) Porém tanto, que o Governo de Pavia se vio restituido aos logros de huma perduravel paz, pos logo todo o cuidado em repor o Corpo de seu Patrono no lugar do Confessorio, donde o tinha tirado, e com tanta cautela o escondeu, que em todos os successos do tempo o tivesse seguro para não poder ser roubado, nem ainda com as violencias das armas de algum Rey, ou Principe, que lho quizesse usurpar; e para que sempre se perpetuassem as mayores demonstrações do seu amor, e

(9) Sacellum hoc olim DD. Basilij, & Florentij Canonico-rum Regulatum Oratorium, cum in eo Divi Patris Augustini sacrum Corpus sublatum ab illo Mausoleo in quo primè à Luit Prando Rege conditum fuerat, Gallorum metu clà sub Altari de fossam quadragiura qui evit ammis.

(10)

Romuald. à S. Maria in invenc. do Corpo de S. Agost.

(11)

Penot. liv. 3. c. 36. n. 4.

(12)

Romuald. à S. Maria acima cit. 2. p. fol. 31.

certezas do lugar, em que o tinhaõ escondido; fizeraõ voto de o vizitarem todos huma vez cada semana; como escreveu Sigisberto. (13)

(13)
Habent (pe-
cialem Patro-
nnum Ticinen-
ses ipsum Bea-
tissimum Au-
gustinum, un-
de et sibi (quod
absit) autera-
tur ab ullis Re-
gibus, vel
Principibus,
ipsum in pro-
fundo, & se-
cretissimo lo-
co pertale arti-
ficium inclu-
serunt, quod
auferrí non
possent, etiam si
illic multi per
multum tem-
pus laborarét;
& insuper sta-
tutum fuit per
eos quod de-
beat ab omni-
bus semel in
hebdomada vi-
sitari. Sigis-
berto no livro
de laudibus
Papiz.

De tudo até aqui dito se vê contra o allegado dos contrarios ter sido depositado o Corpo de Agostinho Santo no Confessorio, quando o trasladou Luit Prando de Sardenha para Pavia, e não na Capella de Santo Apiaõ, como erradamente escreveu, quem o escreveu. Tambem se vê não ser o deposito do tal Corpo feito por Luit Prando taõ occulto, que senão soubesse o lugar individual, aonde tinha sido escondido; pois os moradores de Pavia o tiráraõ para mais o esconder fõra do tal Confessorio; o que não fariaõ, se nelle estivesse taõ occulto, que ninguém soubesse o lugar, aonde estava; o que se confirma com vir Bonifacio VIII. de Roma a Pavia em tempos antecedentes, e tirar da tal Urna de prata muitas Reliquias, e das Redomas o Sangue, que remetteu a Cassino, dando juntamente ao Beato Engelnota a canna do braço esquerdo, que corre do hombro até o cotovelo para levar a Canuto Rey de Inglaterra, acção, e facto, que mostra não se ignorar o lugar individual da tal Urna, por tirar della o Pontifice as taes Reliquias; e sò, o que daqui se pòde entender, que depois que foy restituído o tal Corpo da Capella de Santo Apiaõ para o Confessorio, o esconderaõ os do Governo de Pavia com tanta cautela, e cuidado, que se apagáraõ de todo as memorias do lugar individual, em que jazia; querendo antes padecer a pena de. o não verem, do que sentir a dor de lho roubarem.

.. Allegava-se tambem pelos contrarios que o tal Corpo carecia de muitos ossos para a integridade

gridade de hum corpo humano, defeito tão consideravel, que mostrava não poder ser de Agostinho. A tão leve duvida se satisfez com as muitas Reliquias, que em muitas partes da Christandade são veneradas por suas. Das que podemos alcançar noticia se faz aqui este Elenco.

*Elenco das Reliquias do Corpo de
Santo Agostinho.*

1 Entre as muitas, e admiraveis Reliquias, que se achão no Oratorio do Palacio Real del Rey nosso Senhor D. João V. de Portugal, he venerada huma notavel particula do Corpo de Agostinho Santo, por este nosso grande, e piedozo Monarca com os singulares affectos de ser do prodigio da Santidade; e pelo muito amor, com que honra as letras, do novo Salamaõ da Ley da graça. Conserva-se em huma preciosa custodia, firmada com os testimunhos mais authenticos da verdade.

2 A Sigisberto, Bispo Lorundunense, singular devoto de Agostinho Santo, e por tanto dezejezo de huma Reliquia sua, mandou Deos por hum Anjo entregarlhe o coração medido em huma ambula de crystal, que lhe tinha mandado tirar por ministerio de Anjos, quando morreu. Por muitos annos o conservou na sua Sè, aonde à vista de todos obrava os prodigios, que falando-se na Trindade Santissima, ou cantando-se a sua Missa, e Prefacio, dava saltos de alegre, e querendo entrar algum herege na Sè, se inquietava até ou o tal herege se converter, ou se ausentar; e se a sua pertinacia

nacia o fazia forſejar para entrar, pagava com a vida o ſeu atrevimento. Ha muitos ſeculos, q̄ tem faltado eſta tão ſoberana Reliquia, ſem nos deixar mais que eſtas tão faudoſas memorias; mas ainda ſe anima a noſſa eſperança, a que hade vir tempo, em que Deos a torne a conceder aos filhos de Agoſtinho; aſſim como agora ſe dignou de lhes deſcobrir o Corpo de ſeu Pay, depois de eſtar eſcondido por tantos ſeculos.

3 Ao Beato Egelnoto Arciſiſpo de Cantuaria Primaz de Inglaterra, diz o Summo Pontifice Benediſto XIII. que de prezente governa a Igreja de Deos, na ſua nova conſtituição: *Ad ſummi Dei gloriam, &c.* Que dera Bonifacio VIII. a canna do braço eſquerdo, que corre do hombro até o corovello; a qual levàra a Canuto Rey de Inglaterra, Dinamarca, Noruega, e parte de Suecia para ſatisfação do grande dezejo, que o tal Monarca rinha de conſeguir huma Reliquia do Corpo de Agoſtinho Santo. Foy collocada na Cidade de Conventria, aonde foy venerada por muitos tempos; daqui como dizem muitos Eſcritores Inglezes, ſe trasladou para a Abbadia Glatoniense, com outras Reliquias mais, que ſe entende ſe conſumiraõ na infelice ſubverſão, com que Henrique VIII. e ſua filha Ifabela aruinàraõ aquella Ilha, convertendo-a em funebre theatro de herezias, tendo até alli merecido o nome de Ilha dos SS. *Infula Sanctorum.* Eſta Reliquia ſe achou faltar à integridade do Corpo nos exames, que nelle ſe fizeram, vindo a ſer por tanto hum dos mais authenticos teſtimunhos da ſua identidade.

4 No novo Convento de Pavia de Santa
Maç

Maria de Josaphat se venera buma parte do craneo, que se achou faltar tambem, para compor todas as partes da cabeça.

5 Na mesma Cidade de Pavia se achão em cinco Conventos Reliquias, ainda que menos principaes, do Corpo de Agostinho. Na Igreja da Annunciada, na de São Roque, na de São Mayolo, na de Santo Epifanio, e na de Santa Clara das Religiofas Conventuaes de São Francisco.

6 Na Cathedral de Calher se venera tambem outra Reliquia do mesmo Corpo, que se entende foy dada por São Fulgencio, quando de Hipponia levou o seu Corpo para a ilha de Sardenha.

7 No Convento de Monte Cassino dos observantissimos Religiozos de São Bento se venera o sangue, que para elle mandou o Summo Pontifice Bonifacio VIII. como já disse.

8 No Convento dos Eremitas Augustinianos observantes do Monte Alcino junto da Cidade de Sena, se acha aquelle dedo, que o mesmo Santo Agostinho deu depois de morto a hum Cavalheiro da mesma Cidade, arrancando-o da sua propria mão, para lhe desfazer o engano, em que o tinha posto o Sacristão do Convento de Pavia, de quem se tinha valido por todos os meynos para alcançar hum Reliquia do Corpo do tal Santo; e lhe satisfez, dandolhe o dedo de hum defunto, que se tinha enterrado na mesma Igreja.

9 No grande Convento da Senhora da Graça de Lisboa Oriental dos nossos Religiosissimos, e observantissimos Eremitas Augustinianos calçados, berço aonde se criou aquelle grande Espirito reformador do Veneravel Padre

dre Frey Thomè de Jesus, fonte donde beberão todos os Fundadores, que fundarão as observantes, e dilatadas Congregações dos descalços em Hespanha, Italia, Alemanha, França, e Portugal; neste mais enfimemente ninho, em que a Aguia Real de Agostinho, não sò criou taõ heroicos filhos, mas muitos mais, que com as suas grandes letras ennobrecerão as mais altas cadeiras da Universidade de Coimbra, mas tambem com as suas virtudes, e esclarecido de seu sangue condecorarão as mayores Mitras da Igreja de Portugal. Venerão seus filhos com devidos affectos a notavel Reliquia de hum dente deste grande Pay.

10 No Convento de nossa Senhora da Boa-hora de Lisboa Occidental dos meus Irmãos Agostinhos descalços està parte de hum dedo com sua Authentica.

11 No Convento de São Bento de Lisboa Occidental dos Religiozos deste grande Patriarca, he venerada entre as mais Reliquias do seu grande Santuario huma de Santo Agostinho.

12 No Convento da Esperansa de Lisboa Occidental das Religiosas de Santa Clara, he venerada com especial affecto, e grande dispendio de huma Religiosa do mesmo Convento outra Reliquia.

13 No Real Convento de Santa Cruz de Coimbra dos Conigos Regrantes filhos de Agostinho se acha collocada no seu Santuario com singular distincção outra Reliquia.

14 Na Caza professa de São Roque dos Exemplares Religiozos da Companhia de Jesus de Lisboa Occidental, se vencia outra Reliquia.

15 Na Igreja Metropolitana de Raguzi Reyno de Dalmacia está o osso atlas, que he o primeiro das sete vertebraes do pescoço, o qual se achou tambem faltar à integridade do Corpo nos exames, que nelle se fizeraõ por Anatomicos peritos; vindo a testemunhar tambem esta falta, a identidade do tal Corpo.

16 No Convento do Reyno de Valença dos nossos Eremitas Augustinianos observantes, se venera hum dedo, que, como crevem muitos Historiadores, foy para alli levado pelos Religiozos da mesma Ordem, que se retirão de Sardenha na perseguiçaõ dos Sarracenos.

17 No Oratorio da Excellentissima Marquiza de Astorga de Castella, he venerada huma Reliquia rambem, que o Pontifice deu a seu avou quando foy Embaixador em Roma.

18 No grande Convento de nossa Senhora do Carmo de Lisboa Occidental, dos observantissimos filhos de Helias se conserva huma notavel Reliquia, com hum pergaminho escrito de maõ propria de Agostinho Santo.

19 Na Igreja de Saõ Joã de Latraõ em Roma se conservaõ muitas Reliquias do Corpo de Agostinho, que foraõ para eila levadas por Bonifacio VIII. quando veyo a Pavia. Deste Manancial tem corrido as muitas, de que aqui se faz memoria, e muitas mais, de que não pudemos ter noticia.

Entre todas estas Reliquias a que se conhece insigne, he a que Bonifacio VIII. deu ao Beato Engelnotho Arcibispo Cantuariense, por ser a canna inteira do braço esquerdo, e não sem alta providencia de Deos; pois, como escrevem muitos Historiadores, no mesmo dia, em

(14)
Anguem Bri-
tannum conte-
ris. Brev. Au-
gust.

que nasceu Pelagio em Inglaterra para arruinar com a perversidade dos seus erros, nasceu Agostinho em Africa destinado por Deos para os destruir, e refutar; (14) e assim quis a Divina Providencia que fosse alli servido, e venerado Agostinho aonde tinha conseguido tão gloriosos triunfos do poderoso Heresiarca Pelagio.

§. VIII.

Convencidos os contrarios com as forças de tão valentes argumentos, temendo que o successo final da causa fosse em tudo contrario aos seus intentos, recorreraõ ao refugio dos maos pleiteantes, buscando meyo para demoralla; esperando que o longo tempo sepultasse as taes memorias, e que entibiadas as Partes com as faltas dos despachos o esfriassem, ou desistissem da pretençaõ. Por 33. annos se dilatou correndo em todos elles com passos lentos o litigio; o que visto pelos Eremitas, crescendo cada ves. mais nelles o dezejo de verem exposto aos seus olhos, e de todos o Corpo de seu amado Pay, recorreraõ à Santidade de Benedicto XIII. que de prezente preside a toda a Igreja de Deos, pedindo-lhe que mandasse ao Bispo de Pavia, seu immediato, que dentro do termo, que lhe parecesse sufficiente, sentenciasse a causa da Invençaõ do Corpo achado no Confessorio da Igreja de São Pedro Ceo de ouro, visto se achar demorada por tantos annos a tal causa na sua Curia Episcopal.

Examinada, e vista a muira justiça da supplica dos Eremitas, mandou expedir hum Motu proprio em 16. de Janeiro de 1728. que começa:

meça: *Animi curas*, em que mandou ao Bispo de Pavia, que dentro do termo de dous mezes puzesse o fim à causa, que corria na sua Curia sobre o Corpo achado no Confessorio da Igreja de São Pedro Ceo de ouro no anno de 1695. removendo do seu Juizo toda a dilação, e diligencia de procurar outro Corpo: porque sendo o seu cuidado, e da obrigação do seu officio tratar das causas das venerações dos SS. com particular gosto, e prazer se devia mover, nas que pertencem ao culto do Bemaventurado Santo Agostinho Doutor eximio, e lumieira de toda a Igreja; pelo ter venerado por maravilhoso Pay, em quanto viveu debaixo da sua Regra, na Ordem dos Pregadores; por Mestre nos Cursos Theologicos; e por especial Patrono, e Advogado no emprego Pastoral, e acções da sua vida; o que não fazendo dentro do termo prefixo, advocaria ao seu supremo Tribunal a tal causa. (1)

Lidos os escritos de todos os Summos Pontifices, que até aqui se empregaraõ nos elogios das grandezas de Agostinho, que sem duvida são muitos, ou quasi todos, estes de Benedicto XIII. excedem a todos; pois nelles o confessa, e reconhece este supremo Prelado da Igreja por Pay, por Mestre, e por Patrono, e especial Advogado: encomios são estes tão grandes, que ao mesmo tempo, que accumulão a gloria essencial, que possui Agostinho, esta incomparavel accidental, grangaõ para os seus filhos Ermitas, e para todos os que o veneraõ por Pay a de se vangloriarem, de serem filhos de tão excelso Patriarca.

Expedido o Motu proprio, passou logo com elle de Roma a Pavia o Rmo. P. M. Frey Fulgencio

(1)
Motu proprio
expedid. em
16. de Janeiro
de 1728.

gencio Balleli Geral de toda a Ordem Eremitica Augustiniana; entregou aos Procuradores deputados para a causa, residentes no Convento de Pavia, ordenando-lhes o puzessem logo na presença do Illustrissimo Bispo, para dar à execução as ordens Pontificias; recebeu-as o tal Prelado com a devida reverencia em 19. de Mayo do mesmo anno de 1728. sem detença mandou cirar as duas Cômunidades de Eremitas, e Conigos, para que dentro do termo de 15. dias comparecessem no Juizo da sua Curia, para deduzir nelle, e allegar todo o direito, que tivessem sobre a tal causa; mandando juntamente trasladar na Carta citatoria o Breve Apostolico, para mais plena noticia das penas nelle comminadas contra todos os que quizessem impedir, ou dilatar a decisaõ da causa.

Com toda a promptidaõ se presentaraõ em 21. de Mayo no tal Juizo os Eremitas, e com Petiçaõ nova, em que pediaõ ao Illustrissimo Bispo mandasse proceder com toda a justiça, e brevidade na tal causa atè sentença definitiva. Com mais vagar, mas dentro do termo affinado se presentaraõ os Conigos Regrantes, reconhecendo o Juizo, e promettendo fugeitarem-se em tudo à decisaõ do Illustrissimo Bispo, protestando juntamente de senaõ vallerem de Appellações, para Tribunaes mais supremos, por reconhecerem a grande justiça de sua Illustrissima, e que em materia de tanto pezo senaõ havia de mover mais, que com os olhos em Deos., e na verdade.

Nomeou logo o Illustrissimo Bispo 25. Conjudices para sentenciarem com elle a tal causa, elcolhendo-os entre os fugeitos mais avultados nas Sagradas Theologias, faculdade dos Canones,

nes, e lição das hitorias Ecclesiasticas; a cada hum delles mandou entregar huma copia dos Autos, que corriaõ, para que vendo-os, e examinando os fundamentos maduramente, se capacitasse cada hum por si para a decisaõ definitiva, pondo sò em Deos os olhos, e na verdade, visto estarem já citadas as Partes, e se terem fugeitado ao Juizo, allegando cada huma, o que podia servir a beneficio do seu direito. Depois do que no dia 25. e 26. de Junho do mesmo anno de 1728. passou pessoalmente o tal Bispo à dita Igreja de São Pedro Ceo de ouro acompanhado de todos os Conjudices, e de tres peritos Anatomicos, a quem mandou tomar juramento para deporem na materia do seu officio com toda a verdade. Feita Oração ao Santissimo, e invocado o Divino Espirito Santo com o Himno: *Veni, Creator Spiritus, &c.* mandou descer ao Confessorio seis Sacerdotes com tochas acezas para trazerem à sua presença a arca, em que se encerravaõ as taes Reliquias, e repetindo nella novos exames, na presença de todos depuzeraõ os Anatomicos saltar à integridade dos ossos principaes do corpo a canna do braço esquerdo do hombro até o cotovelo, e o osso atlas, e que dos menos principaes, e solidos se teriaõ muitos repartidos em Reliquias, como se veneravaõ em muitas Igrejas de Pavia, e outros resolvidos em cinzas com o curso dos muitos annos, que tambem alli se achavaõ. Acabados estes exames, e autuado tudo por Notarios, mandou o Illustrissimo Bispo repor as arcas no Confessorio selladas, e fechadas na mesma fôrma, que o tinha feito o seu Vigayro Geral nas vizitas antecedentes.

Para cunseguir a luz Divina, com que que-
ria ser alumiado em tão importante materia,
ordenou huma Procissão geral de rogativas a
Deos, e aos seus SS. composta de todo o Clero
Regular, Nobreza, e povo da Cidade de Pa-
via, que se fez da mesma Igreja de São Pedro,
e acabou na sua Cathedral. Em 16. de Julho do
mesmo anno movido finalmente das repetidas
instancias do Geral, Procuradores Eremitas,
Presidente dos Conigos Regrantes, e Fiscal
Advogado da Curia, depois de cantar Missa
solenne do Espirito Santo na sua Sè, mandou
publicar a Sentença seguinte, cujo relatorio
se omitta para evitar prolixidades.

CHRISTI NOMINE REPETITO.

POr esta nossa definitiva Sentença dizemos, pro-
nunciamos, e declaramos, que bastantemente
consta, que o Corpo achado no Confessorio do Tem-
plo de São Pedro do Ceo de ouro desta Cidade no dia
1. de Outubro do anno de 1695. e por nós ha pouco
reconhecido, e sellado com o nosso Sello, he o Corpo
de Santo Agostinho, Doutor da Igreja; e por tan-
to como a tal se lhe deve dar culto, e expor á publi-
ca veneração dos Fieis. *D. F. B. de Pavia.*

No anno de 1728. Indicção 6. Sesta feira 16.
de Julho, à hora de Terça no Palacio Episcopal
de Pavia, e na Sala alta das Audiencias Episco-
paes, foy publicada, e lida a dita Sentença
por Melchior de Hò Presbytero, Notario A-
postolico, e Cancellario da Curia Episcopal de
Pavia; sendo testemunhas muitos nobres De-
curiões de todas as Paroquias da dita Cidade;
especialmente chamadas, e rogadas para este
fim, e em presença de outros muitos Illustres

Varões ; e pessoas Ecclesiasticas.

Daqui começou a renascer , das suas proprias cinzas , despojos , que ficaraõ da sua morte , o Fenix de Africa , nos corações de todos a novas venerações , rendidos cultos , e festivos clamores , que o curso de mais de dez seculos lhe tinha diminuido por escondido aos olhos do mundo ; e ainda agora pretendia roubarlhe esta tão grande antiguidade com lhe querer negar a identidade das suas cinzas , patenteadas o Ceo com sinaes tão evidentes da verdade. Não se pôde encarecer a grandeza do gofeto , com que todos os de Pavia recceberaõ a nova sentença ; huns aos outros se davaõ os parabens da singular fortuna de verem renacidas as memorias do seu amado Patrono , do seu singular Tutelar , e do seu especial Advogado ; por se considerarem agora mais ditozos com a sua individual prezença , para lhe renderem quotidianamente os corações , e tributarem os amorozos affectos , que até alli viviaõ como desmayados , pela incerteza do lugar individual , em que o possuhiãõ ; ainda que sempre firmes na certeza de o terem no Confessorio , aonde foy descoberto , por experimentarem na perenne fonte de agua , que o substituhia publico , perennes as correntes dos prodigios , e beneficios , com que remediava as suas necessidades , e os soccorria nas occasiões em que imploravaõ o seu patrocínio.

Depois da publicação da Sentença ; assistido o Illustrissimo Bispo das Dignidades , e Cabido da sua Sè , Clero da Cidade , Prelados Regulares , dos do Governo da Cidade , e innumcravel concurso do povo , deo graças a Deos , celebrando Missa de Pontifical , e levantando

no fim delle o *Te Deum*, &c. a que se seguirão os festivos clamores dos sinos, e salvas das artelharias dos baluartes da Cidade, que com o estrondo dos seus tiros publicavaõ a muitas leguas de Campanha a solennidade do dia. Pelas tres noites seguintes se illuminou toda a Cidade com muitos, e diversos artificios de fogo, a que correspondiaõ os sinos com alegres repiques, e todas as artelharias da Praça com repetidas salvas. Naõ cessavaõ neste mesmo tempo os moradores da Cidade, em ir venerar ao seu Patrono naõ só de dia, mas de noite na sua Igreja; aonde os seus filhos Eremitas continua-vaõ mais prolongadas as demonstrações de gosto rendendo em oito dias continuos a Deos as graças pelo beneficio de lhes conceder o Corpo de seu Pay, que dezejavaõ possuir havia tantos se-culos.

Deu conta o Illustrissimo Bispo da Sentença a sua Santidade, cuja noticia recebeu com singulares jubilos do seu coração, (2) toda Roma com publicas demonstrações de alegria, como gloria, e beneficio, que Deos concedia de novo a toda a Igreja. Para que este se communicasse a todos os Catholicos, e rendessem a Deos as graças, em 4. de Agosto do mesmo anno concedeu Indulgencia plenaria, e remissão de todos os peccados a todos os Catholicos, que confezando-se, e recebendo a Sagrada Eucaristia orando a Deos pela concordia entre os Principes Christãos, exaltação da Fè, e extirpação das heresias, vizitassem alguma Igreja dos filhos, e filhas de Agostinho Santo, (3) para o que deviaõ os Ordinarios deputar o dia nos seus Arcibispados, e Bispados. Mandou escrever ao Bispo de Pavia, louvando a sua grande

(1)
Nuntio tam
Sãcti, tam gra-
vis, & mauri
Judicij Epif-
copalis ad nos
perlato, præ-
gaudio exiliit
cor nostrum.
Constituiçãõ:
Ad summã Dei
gloriam.

(3)
Ut autem nos-
trum juxta, ac-
tius Ecclesie
gaudium ubi-
que diffunde-
retur, per lte-
ras nostras u-
niversis Chris-
ti fideibus
inscripras dia
quarta Augus-
ti, omnibus, &
singulis iriul-
que sexus verè
penitentibus,
& cõfessis qui
aliquam ex
Ecclesie, iam
Fratriũ, quãm
fororum Or-
dinis Eremi-
tarum Sancti
August. &c.
Plenariam
omnium pec-
catorem In-
dulgenciam, &
remissionem
Concessimus
&c. A mesma
Constituiçãõ.

piedade; e fê, com que soube tirar toda a duvida em tão importante materia. E para que em nenhum tempo pudessem ter diminuição alguma tão Sagradas Reliquias, prohibio com pena de excommunhaõ que ninguem pudesse tirar dellas parte alguma, por minima que fosse. Finalmente em vinte e oito de Agosto dia deste grande Patriarca, fez Capella na sua Igreja de Roma aos seus filhos Eremitas com assistencias dos Cardiaes, Patriarcas, Arcibispos, e Bispos, e depois de celebrar Missa levantou o *Te Deum*, &c. em acção de graças, que continuãraõ muitos coros de musica, acompanhados de sonoros instrumentos.

Pela mesma Constituição: *Ad Summi Dei gloriam*, &c. não só confirmou a Sentença do Illustrissimo Bispo de Pavia, mas para que não ficasse vestigio algum de duvida na tal materia, advoca a si, quanto necessario for, todas as controversias, duvidas, õreitos, escripturas, e titulos, que de qualquer sorte se oppuzerem à tal identidade do Corpo de Agostinho; as qua es todas extingue, e annulla, impondo sobre ellas perpetuo silencio: *Motu proprio, & certa scienciã*. (4) Ultimamente para mayor firmeza de tudo fulmina censuras contra todos aquelles, que de algum modo se quizerem oppor à sobre dita constituição.

Participou-se tambem a tal nova a todos os Principes da Christandade, que a receberaõ com particular gosto; singularizando-se entre muitos em obsequios, e venerações o Augusto Imperador de Alemanha, a quem coube a sorte de possuir tão preciozo Thesouro, descoberto nos dilatados Dominios das suas Aguias, para ter mais que lhe accrescentar esta, que

(4)
Consta tudo da citada Constituição. *Ad Summi Dei gloriam.*

por muitos titulos he Augusta, e Real: e El-Rey Catholico, sempre venerador das resoluções Pontificias, não só por affecto, mas por obrigações do sangue dos Godos, que ainda se percebe palpitar nas Reaes veas dos Monarcas Catholicos; mandando continuar em quatro dias successivos na sua Corte de Madrid applausos festivos, e Reais à invenção das taes Reliquias, e no Convento dos Eremitas Augustinianos de São Filippe ElReal; que engrandecerao com as suas assistencias as quatro pessoas Reais, Rey, Raynha, Principe das Asturias, e Princeza do Brasil; mandando destinar para os taes applausos, assim do Altar, como do pulpito no dia primeiro, a Esclarecida Ordem dos Pregadores, no segundo aos filhos do Serafim abrazado no amor Divino, no terceiro os preclarissimos filhos de Helias, e no quarto aos Agostinhos descalços filhos em tudo de feu Pay Agostinho.

Agora, o Fenix Divino Renacido, e agora, o Aguia do mais Divino Jupiter, renovada, para que não desmayem os affectos, e se eternizem os applausos, fazey com esse Deos, de quem sois summo Orador, (5) que em todos os corações dos que vos veneraõ, e applaudem, se ateye aquelle fogo, em que ardestes; principalmente nos dos vossos amados filhos os Eremitas, que esforsados agora novamente com o vosso grande Espirito se acabe de ver cumprido nelles o q̄ vaticinou o Abbade Joaquim de toda a Ordem Eremitica. (6) Vio, e disse com Espirito profetico este extratico Abbade, que nos ultimos tempos do Mundo havia de apparecer huma Religião nova, e não nova, cujos filhos andariaõ vestidos com habitos negros, e cingidos com

(5)
Summum Dei
oratore[m] se-
cundiu[m] Ma-
nichæ apud
August. tom.
7.

(6)
Vivar in Apo-
loget. §. 6. n. 5.
e 6. Marquez
cap. 20. §. 5.
Leão Protoclar.
6. exam. 1. n. 1.

correas; vindo-se a aumentar em tal fôrma, que encheria o mundo todo a sua fama, cultivando nelle com tanta utilidade a seara Evangelica, que não sò fariaõ crescer os celleiros de Deos com os frutos da tal messe Evangelica, mas redundar em copiozos frutos. (7)

A primeira parte desta Profecia, que Vivar Cisterciense contra Penoto quer se haja de entender dos Eremitas filhos de Agostinho, (8) diz Santo Antonino de Florença que tivera o seu comprimento na uniaõ geral de toda a Ordem Eremitica Augustiniana: por serem nella admitidos aos povos os que viviaõ nos Ermos; sendo esta a causa para se reputar, e chamar nova aquella mesma Religiaõ, que tinha muitos seculos já da sua fundação, e principio. (9) E como saltem por comprir as mais clauzulas, para se perencher de todo o vaticinio, animados os Eremitas com o Espirito de tão excellso Pay, e abraçados com o fogo do seu amor, viraõ a por o complemento a tudo nestes ultimos seculos do mundo para mayor gloria de Deos, credito, e aumento de toda a Religiaõ Eremitica.

(7)
Abbate Joa-
quin sobre o
capit. 14. do A-
pocalypie fo-
llias 176.

(8)
Velit, nollie
Penotus ma-
nifesta est
Prophetia E-
renutarum S.
August. vivar
in Apologer.
contra Penot.
pag. 483. adân.
406. §. 6. n. 3.

(9)
S. Antonino 3.
p. titul. 24. cap.
14.

Omnia sub censura, &
correctione

S. M. E.

FINIS LAUS DEO,
Virniq̃e Matri.

